



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CANHOTINHO

LEI Nº 1.619/2016.

**EMENTA:** Estabelece as diretrizes para elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2017 e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu, Prefeito Constitucional do Município de Canhotinho, Estado de Pernambuco, sanciono a seguinte Lei:

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, DEFINIÇÕES E CONCEITOS.

#### Seção I Das Disposições Preliminares

Art. 1º. São estabelecidas as diretrizes orçamentárias do Município para o exercício financeiro de 2017, em cumprimento às disposições do inciso II do § 2º do art. 165, da Constituição Federal, do inciso I do § 1º, do art. 124 da Constituição do Estado de Pernambuco, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 31/2008 e da Lei Complementar nº 101, de 2000 (LRF), compreendendo:

- I - metas e prioridades da administração pública municipal;
- II - estrutura, organização e diretrizes para elaboração e execução do orçamento do Município e suas alterações;
- III - critérios relativos às despesas do Município com pessoal e encargos sociais;
- IV - regras sobre o equilíbrio entre receitas e despesas;
- V - disposições sobre transferências de recursos a entidades públicas e privadas, subvenções e auxílios;
- VI - procedimentos sobre dívidas, inclusive com órgãos previdenciários;
- VII - autorização e limitações sobre operações de crédito;
- VIII - contingenciamento de despesas e critérios para limitação de empenho;
- IX - critérios e condições para o Município auxiliar o custeio de despesas próprias de outro ente federativo;
- X - disposições, critérios e exigências para repassar recursos a consórcios públicos;
- XI - orientações sobre alteração na legislação tributária municipal;
- XII - disposições sobre controle de custos;





### XIII - disposições gerais.

#### Seção II

#### Das Definições, Conceitos e Convenções.

Art. 2º. Para os efeitos desta Lei, entende-se como:

I - Categoria de Programação, os programas e ações, na forma de projeto, atividade e operação especial:

a) Programa, o instrumento de organização da atuação governamental que articula um conjunto de ações que concorrem para a concretização de um objetivo comum preestabelecido, mensurado por indicadores instituídos no Plano Plurianual (PPA), visando à solução de um problema ou o atendimento de determinada necessidade ou demanda da sociedade;

b) Ações são operações das quais resultam produtos, na forma de bens ou serviços, que contribuem para atender ao objetivo de um programa;

c) Projeto, o instrumento de programação utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou o aperfeiçoamento da ação de Governo;

d) Atividade, o instrumento de programação utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de Governo;

e) Operação Especial, corresponde às despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não gera contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços.

II - Reserva de Contingência, compreende o volume de recursos orçamentários destinado ao atendimento de passivos contingentes, riscos e eventos imprevistos, como fonte de recursos orçamentários para abertura de créditos adicionais;

III - Transferência, a entrega de recursos financeiros a outro ente da Federação, a consórcios públicos ou a entidades privadas;

IV - Delegação de execução, consiste na entrega de recursos financeiros a outro ente da Federação ou a consórcio público para execução de ações de responsabilidade ou competência do Município delegante;

V - Despesa Obrigatória de Caráter Continuado é a despesa corrente derivada de lei, medida provisória ou ato administrativo normativo que fixou para o ente a obrigação legal de sua execução por período superior a dois exercícios;

VI - Execução Física, a realização da obra, fornecimento do bem ou prestação do serviço;

VII - Execução Orçamentária, o empenho e a liquidação da despesa, inclusive sua inscrição em restos a pagar;

VIII - Execução Financeira, o pagamento da despesa, inclusive dos restos a pagar;





IX – Riscos Fiscais são conceituados como a possibilidade da ocorrência de eventos que venham a impactar negativamente nas contas públicas;

X - Passivos Contingentes, decorrem de compromissos firmados pelo governo em função de lei ou contrato e que dependem da ocorrência de um ou mais eventos futuros para gerar compromissos de pagamentos;

XI - Contingência Passiva é uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência de um ou mais eventos futuros que não estão totalmente sob o controle da entidade;

XII – Programação Orçamentária e Financeira, consiste na compatibilização do fluxo de pagamentos com o fluxo dos recebimentos, visando ao ajuste da despesa fixada às novas projeções de resultados da arrecadação, para atender aos artigos 8º e 9º da LRF;

XIII – Classificação por Fonte/Destinação de Recursos, tem como objetivo identificar as fontes de financiamento dos gastos públicos, associando, no orçamento, fontes de receita à determinadas despesas.

## CAPÍTULO II

### DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

#### Seção I

#### Das Prioridades e Metas

Art. 3º. As prioridades e metas da Administração Municipal, constantes desta Lei e de seus anexos, terão precedência na alocação de recursos na Lei Orçamentária/2017 e na sua execução, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas.

Art. 4º. Poderá haver, durante a execução orçamentária, compensação entre as metas estabelecidas para os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, respeitadas as disposições dos artigos 167 e 212 da Constituição Federal e regras da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

Art. 5º. O Poder Executivo demonstrará e avaliará o cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre, em audiência pública.

Art. 6º. A elaboração e aprovação do Projeto de Lei Orçamentária e a execução da respectiva Lei, deverão ser compatíveis com a obtenção de equilíbrio das contas públicas e metas previstas no Anexo de Metas Fiscais (AMF), que poderão ser revistas em função de modificações na política macroeconômica e na conjuntura econômica nacional.

Art. 7º. As metas fiscais poderão ser revistas por Lei, diante da permanência do baixo crescimento econômico, com redução real dos valores das receitas arrecadadas, no decorrer do exercício de 2017.





## Seção II Do Anexo de Prioridades

Art. 8º As prioridades para elaboração e execução do Orçamento Municipal constam do Anexo de Prioridades (AP), com a denominação de ANEXO I.

Art. 9º. As ações prioritárias identificadas no ANEXO I que integra esta Lei, constarão do orçamento e serão executadas durante o exercício de 2017, de acordo com a disponibilidade de recursos, em consonância com o Plano Plurianual (PPA).

Art. 10. As ações dos programas integrarão a proposta orçamentária, por meio dos projetos e atividades a eles relacionados, na conformidade da regulamentação nacionalmente unificada, estabelecida nos Manuais de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), publicados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Art. 11. Terão prioridade os projetos em andamento e as atividades destinadas ao funcionamento dos órgãos e entidades que integram os Orçamentos, Fiscal e da Seguridade Social, serviços essenciais, despesas decorrentes de obrigações constitucionais e legais, os quais terão precedência na alocação de recursos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA).

## Seção III Do Anexo de Metas Fiscais

Art. 12. O Anexo de Metas Fiscais (AMF), que integra esta Lei por meio do ANEXO II, dispõe sobre as metas anuais, em valores constantes e correntes, relativas a receitas e despesas, os resultados nominal e primário, o montante da dívida pública, para o exercício de 2017 e para os dois seguintes, para atender ao conteúdo estabelecido pelo §1º do art. 4º da Lei Complementar nº 101, de 2000, bem como avaliação das metas do exercício anterior, por meio dos demonstrativos abaixo:

- I - Demonstrativo 1: Metas Anuais;
- II - Demonstrativo 2: Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Ano Anterior;
- III - Demonstrativo 3: Metas Fiscais Atuais Comparadas com Metas Fiscais Fixadas nos três Exercícios Anteriores;
- IV - Demonstrativo 4: Evolução do Patrimônio Líquido;
- V - Demonstrativo 5: Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com a Alienação de Ativos;
- VI - Demonstrativo 6: Avaliação da Situação Financeira e Atuarial do RPPS;
- VII - Demonstrativo 7: Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita;
- VIII - Demonstrativo 8: Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado.





Art. 13. O Anexo de Metas Fiscais (AMF) abrange os órgãos da administração direta, entidades da administração indireta e fundos especiais que recebem recursos dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, inclusive sob a forma de subvenções para pagamento de pessoal e custeio, ou de auxílios para pagamento de despesas de capital.

Art. 14. Na elaboração da proposta orçamentária, o Poder Executivo poderá aumentar ou diminuir as metas fiscais estabelecidas nesta Lei e identificadas no ANEXO II, com a finalidade de compatibilizar as despesas orçadas com a receita estimada, de forma a preservar o equilíbrio orçamentário.

Art. 15. Na proposta orçamentária serão indicadas as receitas de capital destinadas aos investimentos que serão financiados por meio de convênios, contratos e outros instrumentos com órgãos e entidades de entes federativos, podendo os valores da receita de capital da LOA ser superiores à estimativa que consta no Anexo de Metas Fiscais desta Lei.

#### Seção IV Do Anexo de Riscos Fiscais

Art. 16. O Anexo de Riscos Fiscais (ARF) dispõe sobre a avaliação dos passivos contingentes capazes de afetar as contas públicas, informa as providências a serem tomadas, caso os riscos se concretizem e integra esta Lei por meio do ANEXO III.

Art. 17. Os recursos de reserva de contingência serão destinados ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos, obtenção de resultado primário positivo e como fonte de recursos para abertura de créditos adicionais, consoante inciso III do art. 5º da Lei Complementar nº 101/2000.

Parágrafo único. Os orçamentos destinarão recursos para reserva de contingência não inferiores a 3% (três por cento) da Receita Corrente Líquida – RCL, prevista para o exercício.

#### Seção V Da Avaliação e do Cumprimento de Metas

Art. 18. Durante a execução orçamentária, o acompanhamento do cumprimento das metas será feito com base nas informações do Relatório Resumido de Execução Orçamentária – RREO, para cada bimestre e do Relatório de Gestão Fiscal – RGF, relativo a cada quadrimestre, publicados nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único. Os consórcios públicos, dos quais o Município faz parte, são obrigados a encaminhar a documentação necessária à consolidação dos dados para elaboração do RREO e do RGF, nos prazos estabelecidos, de conformidade com o MCASP e com a Portaria STN nº 274, de 13 de maio de 2016.





Art. 19. Se verificado, ao final de um bimestre, que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário ou nominal estabelecidas no Anexo de Metas Fiscais, os Poderes promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos trinta dias subsequentes, limitação de empenho e movimentação financeira, segundo os critérios fixados nesta Lei.

### CAPÍTULO III ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DOS ORÇAMENTOS

#### Seção I Das Classificações Orçamentárias

Art.20. Na elaboração dos orçamentos serão respeitados os dispositivos, conceitos e definições estabelecidos na legislação vigente e obedecida a classificação constante dos MCASP, editados pela STN.

Art. 21. A proposta orçamentária poderá ser apresentada com a classificação orçamentária estabelecida no MCASP, até a modalidade de aplicação.

Art. 22. O Quadro de Detalhamento da Despesa (QDD), que será publicado até 30 (trinta) dias após a publicação da LOA/2017, terá o seguinte detalhamento:

- I - Classificação Institucional;
- II - Classificação Funcional;
- III - Classificação por Estrutura Programática;
- IV - Classificação da Despesa por Natureza:
  - a) Categoria Econômica;
  - b) Grupo de Natureza de Despesa (GND);
  - c) Modalidade de Aplicação;
  - d) Elemento de Despesa;
- V - Classificação por Fonte/Destinação de Recursos.

Parágrafo único. Quando a proposta orçamentária for apresentada com o detalhamento constante no caput e incisos I a V deste artigo, fica dispensada a publicação do QDD.

Art. 23. As dotações relativas à classificação orçamentária Encargos Especiais vinculam-se ao programa Operações Especiais, identificado no Orçamento por zeros e na Função 28 (vinte e oito), destinam-se a custear os encargos especiais, para suportar as despesas com:

- I - Amortização de Dívidas, juros e encargos de dívida;
- II - Precatórios e sentenças judiciais;
- III - Indenizações;
- IV - Restituições, inclusive de saldos de convênios;
- V - Ressarcimentos;
- VI - Amortização de dívidas previdenciárias;
- VII - Outros encargos especiais.





Art. 24. A demonstração de compatibilidade da programação orçamentária, com os objetivos e metas desta LDO, será feita por meio de anexo que integrará a Lei Orçamentária de 2017.

## Seção II Da Organização dos Orçamentos

Art. 25. Os orçamentos, fiscal e da seguridade social, compreenderão as programações dos Poderes Legislativo e Executivo, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta e indireta do Município e discriminarão suas despesas com o detalhamento previsto no MCASP.

Art. 26. A reserva do Regime Próprio de Previdência Social – RRPS será identificada no grupo de natureza de despesa pelo dígito “7” (GND 7), enquanto que a reserva de contingência será identificada pelo dígito “9” (GND 9), isolados dos demais grupos da despesa.

Art. 27. O orçamento da seguridade social, compreendendo as áreas de saúde, previdência e assistência social, será elaborado de forma integrada, nos termos do § 2º do art. 195 da Constituição Federal, assegurada a cada área a gestão de seus recursos.

Art. 28. Na elaboração da proposta orçamentária do Município, será assegurado o equilíbrio entre receitas e despesas, ficando vedada à consignação de crédito com finalidade imprecisa ou com dotação ilimitada e admitida a inclusão de projetos genéricos.

Art. 29. Serão assegurados recursos no orçamento para contrapartida de investimentos custeados com recursos de convênios, contratos de repasses e outros instrumentos congêneres.

Art. 30. A lei orçamentária não consignará dotação de investimento com duração superior a um exercício financeiro que não esteja prevista no plano plurianual ou em lei que autorize a sua inclusão.

Art. 31. Constarão dotações no orçamento para as despesas relativas à amortização da dívida consolidada do Município e atendimento das metas de resultado nominal, assim como para o custeio de obrigações decorrentes do serviço da dívida pública.

## Seção III Do Projeto de Lei Orçamentária Anual

Art. 32. A proposta orçamentária, que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal de Vereadores, será constituída de:





I - Texto do Projeto de Lei Orçamentária Anual;

II - Anexos;

III - Mensagem.

Art. 33. A composição dos anexos da LOA/2017 será feita por meio de quadros, tabelas e demonstrativos orçamentários, incluindo os anexos definidos pela Lei Federal nº 4.320, de 1964 e outros demonstrativos estabelecidos para atender disposições legais.

Art. 34. Discriminação dos Quadros, Demonstrativos e Anexos da LOA/2017:

I - Quadro de discriminação da legislação da receita;

II - Demonstrativo do efeito sobre receitas e despesas decorrentes de:

a) Anistias;

b) Remissões;

c) Benefícios fiscais de natureza financeira e tributária.

III - Tabelas e Demonstrativos:

a) Tabela explicativa da evolução da receita arrecadada nos exercícios de 2014, 2015 e orçada para 2016;

b) Tabela explicativa da evolução da despesa realizada nos exercícios de 2014, 2015 e fixada para 2016;

c) Demonstrativo consolidado da receita resultante de impostos e da despesa destinada a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE), bem como o percentual orçado, consoante disposição do art. 212 da Constituição Federal;

d) Demonstrativo consolidado das receitas indicadas na Lei Complementar nº 141, de 2012 e despesas fixadas na proposta orçamentária, destinada às ações e serviços públicos de saúde no Município;

e) Demonstrativo dos recursos destinados ao atendimento aos programas e ações de assistência à criança e ao adolescente.

IV - Anexos da Lei Federal nº 4320, de 17 de março de 1964, que integram o orçamento:

a) Anexo 1: Demonstrativo da receita e da despesa segundo a natureza;

b) Anexo 2: Demonstrativo das receitas segundo as categorias econômicas;

c) Anexo 3: Demonstrativo da despesa por categoria econômica e por unidade orçamentária;

d) Anexo 6: Demonstrativo da despesa por programa de trabalho, projetos, atividades e operações especiais, por unidade orçamentária;

e) Anexo 7: Demonstrativo dos programas de trabalho, indicando funções, subfunções, projetos e atividades;

f) Anexo 8: Demonstrativo da despesa por funções, subfunções e programas conforme o vínculo;

g) Anexo 9: Demonstrativo da despesa por órgãos e funções.

V - Demonstrativo da compatibilidade da programação orçamentária, com as metas de receitas, despesas, resultado nominal e primário;







VI - Demonstrativo do efeito sobre as receitas e despesas, decorrentes de isenções, anistias, remissões, subsídios e benefícios de natureza financeira, tributária e creditícia, consoante disposições do § 6º do art. 165 da Constituição Federal.

Art. 35. A mensagem, que integra a proposta orçamentária para 2017, conterá:

I - Análise da conjuntura econômica enfocando os aspectos que influenciem o Município;

II - Resumo da política econômica e social do Governo Municipal;

III - Justificativa da estimativa e da fixação de receitas e despesas;

IV - Informações sobre a metodologia de cálculo e justificativa da estimativa da receita e da despesa fixada;

V - Situação da dívida do Município, restos a pagar e compromissos financeiros exigíveis.

Art. 36. Não poderão ser incluídos na Lei orçamentária projetos novos com recursos provenientes da anulação de projetos em andamento.

Art. 37. Serão consignadas atividades distintas para despesas com o pagamento de pessoal de magistério e outras despesas de pessoal do ensino.

Art. 38. No projeto de lei orçamentária, as receitas e as despesas serão orçadas em moeda nacional, segundo os preços correntes vigentes em junho de 2016.

Art. 39. As despesas e as receitas serão demonstradas de forma sintética e agregada, evidenciado o "superávit" corrente, no orçamento anual.

Art. 40. O somatório das dotações destinadas à reserva de contingência, no orçamento de 2017, obedecerá ao limite mínimo de 3% (três por cento) da receita corrente líquida, apurada nos termos do art. 2º, inciso IV e § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 2000.

Art. 41. A Modalidade de Aplicação (MD) 99 será utilizada para classificação orçamentária de reserva de contingência.

Art. 42. O Orçamento, elaborado pelo Poder Legislativo para 2017, será incluído na proposta do Orçamento Municipal de 2017 e observará as estimativas das receitas de que trata o art. 29-A e os seus incisos, da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 58, de 2009.

Parágrafo único. O orçamento do Poder Legislativo, de que trata o caput deste artigo, será apresentado ao Poder Executivo, para inclusão na proposta orçamentária de 2017, até o dia 05 (cinco) de setembro de 2016.

Art. 43. No texto da lei orçamentária, constará autorização para abertura de créditos adicionais suplementares, até o limite de 40% (quarenta por cento) do total da





despesa fixada, podendo também conter autorização para contratação de operações de crédito.

Art. 44. O limite estabelecido no art. 43 será duplicado para as suplementações de dotações para atendimento das seguintes despesas:

- I - do Poder Legislativo;
- II - de pessoal e encargos;
- III - com previdência social;
- IV - com o pagamento da dívida pública;
- V - de custeio dos sistemas municipais de educação, de saúde e assistência social;
- VI - despesas destinadas à defesa civil, combate aos efeitos de catástrofes, secas e as epidemias;
- VII - despesas para execução de investimentos com recursos de transferências voluntárias do Estado e da União, observado o parágrafo único do art. 8º da LRF.

Art. 45. Será considerada a obtenção de superávit primário na elaboração do projeto, na aprovação e execução da lei orçamentária de 2017.

Art. 46. Constarão da proposta orçamentária dotações para programas, projetos e atividades constantes do Projeto de Lei de Revisão do Plano Plurianual em tramitação na Câmara de Vereadores.

Art. 47. Para atender ao disposto no inciso III do §1º, do art. 124, da Constituição do Estado de Pernambuco, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 31, de 27 de junho de 2008, a proposta orçamentária para 2017 será entregue à Câmara de Vereadores até o dia 5 (cinco) de outubro de 2016 e devolvida para sanção até o dia 5 (cinco) de dezembro de 2016.

#### Seção IV Das Alterações e do Processamento

Art. 48. A proposta orçamentária poderá ser emendada, respeitadas as disposições do art. 166, § 3º da Constituição Federal, devendo o orçamento ser devolvido à sanção do Chefe do Poder Executivo devidamente consolidado, com todas as emendas e anexos.

Art. 49. As emendas deverão ser compatíveis com o PPA em vigor e ser indicados os recursos para execução das despesas nas dotações respectivas.

Art. 50. As emendas feitas ao projeto de lei orçamentária e seus anexos, consideradas inconstitucionais ou contrárias ao interesse público, poderão ser vetadas pelo Chefe do Poder Executivo, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, consoante





disposições do § 1º do art. 66 da Constituição Federal, que comunicará os motivos do veto dentro de quarenta e oito horas ao Presidente da Câmara.

§1º. O veto às emendas mencionadas no caput deste artigo restabelecerá a redação inicial da dotação constante da proposta orçamentária.

§ 2º. Os autógrafos da lei orçamentária aprovada na Câmara serão devolvidos à sanção do Prefeito na forma de apresentação estabelecida no art. 48 desta Lei.

Art.51. No caso de haver comprovado erro no processamento das deliberações no âmbito do Poder Legislativo, poderá haver retificação nos autógrafos da Lei Orçamentária de 2017, pela própria Câmara de Vereadores, até a data da sanção.

Art. 52. O Chefe do Poder Executivo poderá enviar mensagem à Câmara Municipal para propor modificações no projeto de lei do orçamento anual, enquanto não iniciada a votação na Comissão específica.

Art. 53. Durante a execução orçamentária o Poder Executivo poderá incluir novos projetos, atividades ou operações especiais nos orçamentos dos órgãos, unidades administrativas e gestoras, na forma de crédito adicional especial, observada a Lei 4.320, de 1964 e com autorização da Câmara de Vereadores.

Art. 54. As alterações decorrentes da abertura e reabertura de créditos adicionais integrarão os quadros de detalhamento da despesa.

Art. 55. O remanejamento ou a transferência de recursos de um elemento de despesa para outro, dentro de um mesmo órgão orçamentário, será feita por Decreto, desde que não seja alterado o valor autorizado pela Câmara de Vereadores no Orçamento Municipal para o referido órgão.

Art. 56. Poderão ser incluídos programas novos, inclusive criados pela União ou pelo Estado de Pernambuco, por meio de alteração, aprovada por Lei, no Plano Plurianual, nesta Lei de Diretrizes Orçamentárias e no Orçamento Anual, e seus anexos, no decorrer do exercício de 2017.

## CAPÍTULO IV DAS RECEITAS E DAS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

### Seção Única

#### Da Receita Municipal e das Alterações na Legislação Tributária

Art. 57. Na elaboração da proposta orçamentária, para efeito de previsão de receita, deverão ser considerados os seguintes fatores:

- I - efeitos decorrentes de alterações na legislação;
- II - variações de índices de preços;
- III - crescimento econômico ou recessão da atividade econômica.





Art. 58. Na ausência de parâmetros atualizados do Estado de Pernambuco, poderão ser considerados índices econômicos e outros parâmetros nacionais, na estimativa de receita orçamentária, conforme projeções do Anexo de Metas Fiscais, que integra esta Lei.

Art. 59. A estimativa de receita que integra o Anexo de Metas Fiscais – AMF, desta Lei, fica disponibilizada para o Poder Legislativo, nos termos do art. 12, § 3º da Lei Complementar nº 101, de 2000 (LRF).

Art. 60. Na proposta orçamentária o montante de receitas previsto para operações de crédito não poderá ser superior ao das despesas de capital fixadas.

Art. 61. As leis relativas às alterações na legislação tributária que dependam de atendimento das disposições da alínea “b” do inciso III do art. 150 da Constituição Federal, para vigorar no exercício de 2017, deverão ser aprovadas e publicadas dentro do exercício de 2016.

Art. 62. O montante estimado para receita de capital, constante nos anexos desta LDO, poderá ser modificado na proposta orçamentária, para atender previsão de repasses, destinados a investimentos.

Parágrafo único. A execução da despesa de que trata o caput deste artigo fica condicionada à viabilização das transferências dos recursos respectivos.

Art. 63. A reestimativa de receita na LOA, por parte do Poder Legislativo só será permitida se comprovado erro ou omissão de ordem técnica ou legal, observado o disposto no § 1º do art. 12 da Lei Complementar nº 101, de 2000. § 1º. Para cumprimento do disposto no § 3º do art. 12 da Lei Complementar nº. 101, de 2000, são consideradas as receitas estimadas, nos anexos desta Lei, para o exercício de 2017.

§ 2º. Por meio de Lei, no decorrer do exercício de 2017, poderá haver reestimativa da receita de operações de crédito, para viabilizar o financiamento de investimentos.

Art. 64. Para fins de aperfeiçoamento da política e da administração fiscal do Município, o Poder Executivo poderá encaminhar à Câmara Municipal, projetos de lei dispondo sobre alterações na legislação tributária, notadamente sobre:

I - Alteração e atualização do Código Tributário Municipal;

II - Aperfeiçoamento e a atualização da legislação tributária referente ao Imposto sobre Serviço de Qualquer natureza – ISSQN e Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU;

III - Adequação, inovação e atualização da legislação tributária referente às taxas municipais.

Art. 65. Os projetos de lei de concessão de anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, isenção em caráter não geral, alteração de alíquota ou modificação de base





de cálculo que impliquem redução discriminada de tributos ou contribuições, e outros benefícios que correspondam a tratamento diferenciado, deverão atender ao disposto no art. 14 da LRF.

Art. 66. Os projetos de lei aprovados no exercício de 2017, que resultem em renúncia de receita em razão de concessão de incentivo ou benefício de natureza tributária, financeira, creditícia ou patrimonial, ou que vinculem receitas e despesas, órgãos ou fundos, deverão conter cláusula de vigência de, no máximo, 5 (cinco) anos.

Art. 67. Para o amplo exercício da prerrogativa estabelecida no art. 11 da LRF, deverá ser dinamizado o setor tributário da Prefeitura, ficando o Chefe do Poder Executivo autorizado a modernizar prédios, instalações e equipamentos, contratar pessoal para atender ao excepcional interesse público, locar sistemas informatizados, contratar serviços especializados e tomar outras providências, com o objetivo de aumentar a arrecadação e cobrar eficientemente a dívida ativa tributária.

Parágrafo único. A dívida ativa tributária deverá ser cobrada por todos os meios legais, observadas as disposições do Código Tributário Municipal, da Lei Federal nº 6.830, de 22 de setembro de 1980 e atualizações.

Art. 68. O Setor de tributação, no exercício de suas competências:

I – registrará, em sistema informatizado, os valores dos tributos lançados, arrecadados e em dívida ativa;

II – controlará e identificará os tributos arrecadados, diariamente, para a correta classificação orçamentária e ingresso das receitas na Fazenda Pública;

III – encaminhará, mensalmente, ao órgão Central de Contabilidade, o montante da receita lançada, arrecadada, valores a receber e em dívida ativa.

Art. 69. Os tributos lançados e não arrecadados, inscritos em dívida ativa, cujos custos para cobrança sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, mediante autorização em lei, não se constituindo como renúncia de receita para os efeitos do disposto no § 2º do art. 14 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 e legislação aplicável.

Art. 70. O produto da receita proveniente da alienação de bens será destinado apenas às despesas de capital, nas hipóteses legalmente permitidas.

**CAPÍTULO V**  
**DA DESPESA PÚBLICA**  
**Seção I**  
**Da Execução da Despesa**

Art. 71. As despesas serão executadas diretamente pela Administração e/ou por meio de movimentação entre o Município e entes da Federação e entre entidades





privadas ou consórcios públicos, por meio de transferências e delegações de execução orçamentária, nos termos da Lei.

Art. 72. O órgão central responsável pela contabilidade do Município e pela consolidação das contas para atender ao disposto na Lei Complementar nº 101, de 2000, e na legislação aplicável, poderá estabelecer, para cumprimento da legislação vigente, procedimentos que deverão ser seguidos ao longo do exercício, inclusive aplicáveis ao processo de encerramento contábil de 2017, em consonância com as NBCASP e com os MCASP.

Art. 73. O Poder Legislativo enviará a movimentação da execução orçamentária para o Executivo consolidar e disponibilizar aos órgãos de controle e ao público, dados e informações de receitas e despesas consolidadas do Município, envolvendo todos os órgãos e entidades de ambos os Poderes, na forma da Lei.

Art. 74. Para cumprimento das disposições dos artigos 50 a 56 da LRF, os órgãos e entidades da administração direta e indireta, inclusive consórcios públicos, dos quais o Município participe, apresentarão dados, informações e demonstrativos destinados a consolidação das contas públicas, individualização da aplicação dos recursos vinculados e elaboração do RREO e do RGF, nos prazos estabelecidos.

## Seção II

### Das Transferências, das Delegações, dos Consórcios Públicos e das Subvenções.

#### Subseção I

#### Transferências e Delegações à Consórcios Públicos

Art. 75. Para as entregas de recursos a consórcios públicos deverão ser observados os procedimentos relativos à delegação ou descentralização, da forma estabelecida nos MCASP em vigor, publicados pela STN.

Art. 76. A transferência de recursos para consórcio público fica condicionada ao consórcio adotar orçamento e execução de receitas e despesas obedecendo às normas de direito financeiro, aplicáveis às entidades públicas, classificação orçamentária nacionalmente unificada, disposições da Lei Federal nº 11.107, de 6 de abril de 2005, do Decreto nº 6.017, de 17 de janeiro de 2007 e da Portaria STN nº 274, de 2016.

§ 1º. Para atender ao disposto no caput do 50 da LRF o consórcio adotará sistema de contabilidade e orçamento público compatível com o da Prefeitura, para propiciar a consolidação das contas dos Poderes e fornecer, à Contabilidade Central do Município, todas as receitas e despesas, discriminadas na classificação orçamentária adequada, estabelecida no MCASP.

§ 2º. Até 5 (cinco) de setembro de 2016, o consórcio encaminhará à Prefeitura a parcela de seu orçamento para 2017 que será custeada pelo Município, para inclusão na proposta da LOA/2017, que será apresentada à Câmara.





§ 3º. Aplicam-se as disposições desta subseção às transferências de recursos feitas pelo Município a consórcios para a gestão associada em que haja a prestação de serviços públicos ou a transferência de encargos, por meio de contrato de programa, que deverão atender ao princípio da transparência e a seguir as normas de direito financeiro e contabilidade aplicada ao setor público.

§ 4º. Para atender ao Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade – SAGRES, do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, o consórcio que receber recursos do Município enviará mensalmente, em meio eletrônico, em tecnologia compatível com os sistemas de informação da Prefeitura e do SAGRES/TCE-PE, os dados mensais da execução orçamentária do consórcio, para efeito de consolidação das contas municipais.

#### Subseção II

#### Transferências de Recursos a Instituições Privadas

Art. 77. Poderá ser incluída na proposta orçamentária, bem como em suas alterações, dotações a título de transferências de recursos orçamentários a instituições privadas sem fins lucrativos, não pertencentes ou não vinculadas ao Município, a título de contribuições, auxílios ou subvenções sociais, nos termos da Lei, e sua concessão dependerá de atendimento aos requisitos exigidos nesta Lei.

Art. 78. A transferência de recursos a título de subvenções sociais, nos termos do art. 16 da Lei Federal nº 4.320, de 1964, atenderá as entidades privadas sem fins lucrativos que exerçam atividades de natureza continuada nas áreas de assistência social, saúde ou educação, prestem atendimento direto ao público e tenham certificação de entidade beneficente de assistência social, nos termos da Lei nº 12.101, de 2009 e atualizações.

§ 1º. A concessão de subvenções dependerá da comprovação do atendimento aos requisitos exigidos na legislação, devendo ser demonstrado:

I - que as entidades beneficiárias sejam de atendimento direto ao público e atendam ao disposto no art. 17 da Lei Federal nº 4.320, de 1964, cujas condições de funcionamento sejam consideradas satisfatórias pelos órgãos oficiais de fiscalização;

II - que exista lei específica autorizando a subvenção;

III - a existência de prestação de contas de recursos recebidos no exercício anterior, que deverá ser encaminhada, pela entidade beneficiária, até o último dia útil do mês de janeiro do exercício subsequente, ao setor financeiro da Prefeitura, na conformidade do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal e das disposições da Resolução T.C. Nº 05/93 de 17.03.93, do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco e atualizações posteriores;

IV - que a comprovação, por parte da instituição, do seu regular funcionamento, seja mediante atestado firmado por autoridade competente;

V - por meio de documentos de constituição, que a entidade foi constituída até 30 de agosto de 2016;





VI - da comprovação que a instituição está em situação regular perante o INSS e o FGTS, conforme artigo 195, § 3º, da Constituição Federal e perante as Fazendas Estadual, Federal e Municipal, nos termos da legislação específica;

VII - não se encontrar em situação de inadimplência no que se refere à Prestação de Contas de subvenções recebidas de órgãos públicos de qualquer esfera de governo.

§ 2º. Na realização das ações de sua competência, o Município poderá transferir recursos a instituições privadas sem fins lucrativos, desde que compatíveis com os programas constantes da lei orçamentária anual, mediante convênio, ajuste ou congêneres, pelo qual fiquem claramente definidos os deveres e obrigações de cada parte, a forma e os prazos para prestação de contas, bem como o cumprimento do objeto.

Art. 79. É condição preliminar à solicitação dos recursos de que trata esta sessão, a apresentação de projeto instruído com plano de trabalho para aplicação de recursos e demais documentos exigidos, devendo ser formalizado em processo administrativo, na repartição competente, contendo indicação dos resultados esperados com a realização do projeto.

§ 1º. A destinação de recursos a entidades privadas também fica condicionada a prévia manifestação do setor técnico e da assessoria jurídica do órgão concedente, sobre a adequação dos convênios e instrumentos congêneres às normas pertinentes.

§ 2º. Integrará o convênio, que formalizará a transferência de recursos, plano de trabalho, conforme disposições do art. 116 e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93 e suas atualizações.

§ 3º. Sem prejuízo das demais disposições legais e regulamentares, constará no plano de trabalho exigido pelo § 1º do art. 116 da Lei nº 8.666/93, para aplicação dos recursos, objetivos, justificativas e metas a serem atingidas com a utilização dos recursos, cronograma de desembolso e vinculação ao programa de trabalho respectivo.

Art. 80. Também serão permitidos repasses as instituições privadas, sem fins lucrativos, de natureza artística, de preservação histórica, cultural e esportiva, consoante disposições dos artigos 215 a 217 da Constituição Federal, atendidas as exigências desta Lei.

Art. 81. As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização com a finalidade de se verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos, bem como do cumprimento integral de todas as cláusulas dos instrumentos de convênio, ajuste ou repasse.

§ 1º. A Procuradoria Jurídica do Município poderá expedir normas sobre as disposições contratuais e de convênios que deverão constar dos instrumentos respectivos, para que sejam aprovados pela área jurídica municipal, nos termos do parágrafo único do art. 38 da Lei Federal nº 8.666/1993 e suas alterações.

§ 2º. As prestações de contas, sem prejuízo de outras exigências legais e regulamentares, demonstrarão as origens e aplicações dos recursos, cumprimento dos objetivos e da execução das metas físicas constantes do plano de trabalho e do







instrumento de convênio, repasse ou ajuste, devendo ser instruída com documentos autênticos e idôneos.

### Seção III Das Despesas com Pessoal e Encargos

Art. 82. No caso de a despesa de pessoal chegar a ultrapassar o percentual de 95% (noventa e cinco por cento) do limite da Receita Corrente Líquida (RCL), estabelecido no art. 20, inciso III, alínea "b" da Lei Complementar nº 101, de 2000, fica vedada a realização de despesas com hora extra, ressalvadas:

- I - as áreas de saúde, educação e assistência social;
- II - os casos de necessidade temporária de excepcional interesse público;
- III - às ações de defesa civil;
- IV - às atividades necessárias à arrecadação de tributos.

Art. 83. Fica autorizada a concessão de qualquer vantagem ou aumento de remuneração, a criação de cargos e funções ou alteração de estrutura de carreiras, bem como a admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, para atender ao inciso II do § 1º do art. 169, assim como ao inciso X do art. 37, da Constituição Federal.

Art. 84. Para cumprimento do disposto no art. 7º, inciso IV e no art. 37, inciso X da Constituição Federal, a proposta orçamentária conterá margem de expansão nas despesas de pessoal estimada para o exercício, devendo ser considerado no cálculo o percentual de acréscimo estabelecido para o salário mínimo nacional.

§ 1º. Para as despesas que já estejam previstas na margem de expansão das despesas obrigatórias, quando da apresentação de projeto de lei para sua concessão não haverá necessidade de demonstrar o impacto orçamentário-financeiro.

§ 2º. Fica o Poder Executivo autorizado a conceder abono para atendimento das disposições do art. 22 da Lei Federal nº 11.494, de 20 de julho de 2007, bem como para pagar o valor do salário mínimo definido no inciso IV do art. 7º da Constituição Federal, até a aprovação de lei municipal contemplando o reajuste.

§ 3º. Os abonos concedidos serão compensados quando da concessão de revisão e reajustes, devendo constar os critérios nas leis específicas que concederem as revisões e os reajustes respectivos.

Art. 85. Poderá haver expansão das ações do Governo Municipal que venham a implicar em aumento de despesa com pessoal, desde que sejam respeitados os limites legais.

§ 1º. O Poder Executivo poderá consignar dotações destinadas a implantação de programas de desenvolvimento profissional dos servidores municipais.

§ 2º. Também constará no orçamento dotações para o custeio de programas de reestruturação administrativa e modernização da gestão pública municipal.





Art. 86. Havendo necessidade de redução das despesas de pessoal, para atendimento aos limites estabelecidos na Lei Complementar nº 101, de 2000, o Poder Executivo, adotará as seguintes medidas:

- I - eliminação de vantagens concedidas a servidores;
- II - eliminação de despesas com horas-extras;
- III - exoneração de servidores ocupantes de cargos em comissão;
- IV - rescisão de contratos de servidores admitidos em caráter temporário.

Parágrafo único. As providências estabelecidas no caput deste artigo serão harmonizadas com as disposições constitucionais, especialmente o art. 169, §§ 3º e 4º da Constituição Federal e legislação infraconstitucional pertinente.

#### Seção IV

#### Das Despesas com Seguridade Social

Art. 87. O Município na sua área de competência, para cumprimento das disposições do art. 194 da Constituição Federal, realizará ações para assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

#### Subseção I

#### Das Despesas com a Previdência Social

Art. 88. Serão incluídas dotações no orçamento para realização de despesas em favor da previdência social.

§ 1º. O empenhamento das despesas com obrigações patronais será estimativo para o exercício, por competência, devendo haver o processamento da liquidação em cada mês, de acordo com a legislação previdenciária.

§ 2º. Respeitadas as disposições da legislação específica, serão deduzidos das obrigações patronais os valores dos benefícios pagos diretamente pelo Município aos servidores segurados.

§ 3º. Poderá haver aporte adicional de recursos em favor do RPPS, nos termos estabelecidos em Lei.

§ 4º. O pagamento das obrigações previdenciárias tem prioridade em relação às demais despesas de custeio.

Art. 89. Fica autorizado o Poder Executivo realizar pagamentos das contribuições previdenciárias por meio de débito automático na conta de fundos e tributos em favor dos regimes previdenciários.

Art. 90. O Poder Executivo encaminhará projeto de lei à Câmara de Vereadores, quando, diante de avaliação atuarial for identificada a necessidade de alterar alíquotas de contribuições, para o RPPS e/ou para atualizar dispositivos da legislação local, para adequá-la às normas e disposições de Lei Federal, dentro do exercício de 2017.





## Subseção II Das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde.

Art. 91. O Poder Executivo transferirá ao Fundo Municipal de Saúde os recursos destinados à realização das ações e dos serviços públicos de saúde, nos termos da Lei Complementar nº 141, de 2012.

§ 1º. As diferenças entre as receitas e as despesas previstas e as efetivamente realizadas que resultem no não atendimento dos percentuais mínimos obrigatórios serão apurados e corrigidos a cada quadrimestre do exercício financeiro, de acordo com os critérios constantes no art. 24 da Lei Complementar nº 141, de 2012.

§ 2º. As transferências voluntárias de recursos da União para a área de saúde que estejam condicionadas a contrapartida nos termos da LDO da União para 2017, deverão ter dotações no orçamento do Município para seu cumprimento.

Art. 92. Serão publicados na Secretaria de Saúde, no prédio da Prefeitura e na Câmara de Vereadores o Demonstrativo Anexo 12 do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) que demonstra receitas e despesas com ações e serviços públicos da saúde a cada bimestre do exercício, bem como disponibilizado ao Conselho Municipal de Saúde na data da publicação.

Art. 93. A transferência de dados ao SIOPS – Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde será feita bimestralmente por meio de certificação digital, de responsabilidade dos titulares de Poder e órgão, nos termos da legislação federal específica.

Art. 94. O Parecer do Conselho Municipal de Saúde sobre as contas do Fundo, conclusivo e fundamentado, será emitido dentro de 10 (dez) dias após o recebimento da prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde.

Art. 95. O Fundo Municipal de Saúde disponibilizará em portal da transparência, na Internet, a execução orçamentária diária, nos termos da lei.

## Subseção III Das Despesas com Assistência Social

Art. 96. Para atender ao disposto no art. 203 da Constituição Federal o Município prestará assistência social a quem dela necessitar, nos termos do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e da legislação aplicável, seguindo a Política Nacional de Assistência Social nos eixos estratégicos de Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE).

§ 1º. Para os efeitos do caput deste artigo, a proteção social básica (PSB) está relacionada com ações de assistência social de caráter preventivo, enquanto a proteção social especial (PSE) destina-se as ações de caráter protetivas.





§ 2º. O orçamento do Fundo Municipal de Assistência Social destinará dotações distintas para ações de proteção básica e proteção especial.

Art. 97. Constarão do orçamento dotações destinadas a doações e execução de programas assistenciais, ficando a concessão subordinada às regras e critérios estabelecidos em leis e regulamentos específicos locais.

Art. 98. Serão alocados no orçamento do Fundo Municipal de Assistência Social recursos para custeio dos benefícios eventuais da assistência social e para os programas específicos da assistência social, consoante legislação aplicável.

Art. 99. As transferências de recursos do Município para custeio de ações no Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS), preferencialmente, deverão ser programadas por meio de cronograma de desembolso e programação financeira, para facilitar o planejamento e a gestão do FMAS.

Art. 100. Os registros contábeis e os demonstrativos gerenciais mensais, atualizados, relativos aos recursos do FMAS ficarão permanentemente à disposição dos órgãos de controle, especialmente do Conselho Municipal de Assistência Social.

#### Seção V

#### Das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Art. 101. As prestações de contas anuais de recursos do FUNDEB, apresentadas pelos gestores serão instruídas com parecer do Conselho de Controle Social do Fundo, devendo o referido parecer, fundamentado e conclusivo, ser apresentado ao Poder Executivo no prazo estabelecido no parágrafo único do art. 27 da Lei Federal nº 11.494, de 20 de junho de 2007.

Art. 102. O Poder Executivo disponibilizará ao Conselho de Controle Social do FUNDEB, aos órgãos de Controle Externo, publicará em local visível no prédio da Prefeitura e entregará para publicação na Câmara de Vereadores o Demonstrativo Anexo 08 do Relatório Resumido de Execução Orçamentária, para conhecimento da aplicação de recursos no ensino.

Art. 103. Integrará o Orçamento do Município uma tabela demonstrativa do cumprimento do art. 212 da Constituição Federal, no tocante à vinculação de pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) da receita resultante de impostos à manutenção e desenvolvimento do ensino.

#### Seção VI

#### Dos Repasses de Recursos à Câmara e do Orçamento do Poder Legislativo

#### Subseção I

#### Dos repasses de Recursos à Câmara





Art. 104. Os repasses de recursos à Câmara de Vereadores ocorrerão mensalmente até o dia 20 (vinte) de cada mês, nos termos dos artigos 29-A e 168 da Constituição Federal.

Art. 105. O repasse do duodécimo do mês de janeiro de 2017 poderá ser feito com base na mesma proporção utilizada no mês de dezembro de 2016, devendo ser ajustada, em fevereiro de 2017, eventual diferença que venha a ser conhecida, para mais ou para menos, quando todos os balanços estiverem publicados e calculados os valores exatos das fontes de receita do exercício anterior, que formam a base de cálculo estabelecida pelo art. 29-A da Constituição Federal, para os repasses de recursos ao Poder Legislativo.

#### Subseção II Do Orçamento do Poder Legislativo

Art. 106. A proposta orçamentária parcial da Câmara de Vereadores/2017, que será entregue ao Poder Executivo até 05 de setembro de 2016, para inclusão das dotações do Poder Legislativo na proposta orçamentária do Município, obedecerá às normas constantes no MCASP e aos limites constitucionais.

Art. 107. Junto com a proposta orçamentária à Câmara de Vereadores enviará ao Poder Executivo os programas do Poder Legislativo que serão incluídos ou modificados no Projeto de Revisão do Plano Plurianual vigente, para o exercício de 2017.

Art. 108. Para a execução da despesa, autorizada na LOA/2017 para o Poder Legislativo, e diante das disposições do art. 29-A da Constituição Federal, fica o Presidente da Mesa Diretora da Câmara autorizado a estabelecer programação financeira, determinar contingenciamento de despesa e limitação de empenho.

#### Seção VII Das Despesas com Serviços de Outros Governos

Art. 109. Poderão ser incluídas dotações específicas para custeio de despesas resultantes de convênios, pactos formais e termos de cooperação, para o custeio de despesas referentes a atividades ou serviços próprios de outros governos.

Art. 110. A assunção de despesas e serviços de responsabilidade do Estado fica condicionada a formalização de instrumentos de convênio ou equivalentes, aprovados pela Procuradoria Jurídica do Município.

#### Seção VIII Das Despesas com Cultura e Esportes





Art. 111. Constarão do orçamento dotações destinadas ao patrocínio e à execução de programas culturais e esportivos, ficando a concessão de prêmios subordinada às regras e critérios estabelecidos em leis e regulamentos específicos locais.

Art. 112. Nos programas culturais de que trata o art. 111, bem como em programas realizados diretamente pela Administração Municipal, se incluem o patrocínio e realização, pelo Município, de festividades artísticas, cívicas, folclóricas, tradicionais e outras manifestações culturais, inclusive quanto à valorização e difusão cultural de que trata o art. 215 da Constituição Federal.

Art. 113. O projeto destinado à realização de eventos será elaborado nos termos da legislação vigente, conterá memorial descritivo, detalhamento de serviços, montagem de estruturas, especificações técnicas e estimativas de custos, bem como cronograma físico-financeiro compatível com os prazos de licitação, de contratação e de realização de todas as etapas necessárias.

Art. 114. O Município também apoiará e incentivará o desporto e o lazer, por meio da execução de programas específicos de acordo com as disposições do art. 217 da Constituição Federal e regulamento local.

#### Seção IX Dos Créditos Adicionais

Art. 115. Os créditos adicionais, especiais e suplementares, serão autorizados pela Câmara de Vereadores, por meio de Lei, e abertos por Decreto Executivo.

Art. 116. Consideram-se recursos orçamentários para efeito de abertura de créditos adicionais, especiais e suplementares, desde que não comprometidos, os seguintes:

- I - superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior;
- II - recursos provenientes de excesso de arrecadação;
- III - recursos resultantes de anulação parcial ou total de dotações orçamentárias ou de créditos adicionais, autorizados em lei;
- IV - produto de operações de crédito autorizadas, em forma que juridicamente possibilite ao Poder Executivo realizá-las.
- V - recursos provenientes de transferências à conta de fundos, para aplicação em despesas a cargo do próprio fundo;
- VI - recursos provenientes de transferências voluntárias resultantes de convênios, ajustes e outros instrumentos para realização de obras ou ações específicas no Município.

§ 1º. Nos recursos de que trata o inciso III do caput deste artigo, poderão ser utilizados os valores das dotações consignadas na reserva de contingência.





§ 2º. As solicitações ao Poder Legislativo de autorizações para abertura de créditos adicionais conterão as informações e os demonstrativos exigidos para a mensagem que encaminhar o projeto de lei orçamentária.

Art. 117. O percentual autorizado na lei orçamentária de 2017 para abertura de créditos adicionais suplementares, será duplicado nos casos de dotações destinadas as despesas com pessoal, ações e serviços públicos de saúde, manutenção e desenvolvimento do ensino, assistência social e para o reforço de dotações destinadas as despesas com situações emergências.

Art. 118. As propostas de modificações nos projetos de lei de créditos adicionais, bem como do projeto de lei orçamentária, serão apresentadas com a forma e o nível de detalhamento estabelecidas para o orçamento.

Art. 119. Durante o exercício de 2017 os projetos de Lei destinados a créditos especiais incluirão as modificações pertinentes no Plano Plurianual, para compatibilizar a execução dos programas de trabalho envolvidos, com a programação orçamentária respectiva.

Art. 120. Havendo necessidade de suplementação de dotações da Câmara Municipal, esta solicitará por ofício ao Poder Executivo, que terá o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para abrir o crédito por meio de Decreto e comunicar ao Presidente da Câmara.

Art. 121. O Poder Legislativo indicará tanto a dotação que será suplementada, como aquela que terá saldo anulado no Orçamento da Câmara Municipal, quando da solicitação de abertura de crédito adicional ao Executivo.

Art. 122. O valor dos créditos orçamentários abertos em favor do Poder Legislativo não onera o percentual de suplementação autorizado na Lei Orçamentária.

Art. 123. Dentro do mesmo órgão e no mesmo grupo de despesa, por meio de Decreto, poderão ser remanejados saldos de elementos de despesa, sem onerar o percentual de suplementação autorizado na Lei orçamentária.

Art. 124. Os créditos extraordinários são destinados a despesas imprevisíveis e urgentes como em caso de calamidade pública, consoante disposições do § 3º do art. 167 da Constituição da República e do art. 44, da Lei Federal nº 4.320/1964, e serão abertos por Decreto do Poder Executivo, que deles dará conhecimento ao Poder Legislativo.

Art. 125. Os créditos extraordinários, conforme estabelece o art. 44 da Lei nº 4.320/1964, não dependem de recursos orçamentários para sua abertura.





Art. 126. Para realização das ações e serviços públicos, inclusive aqueles decorrentes dos artigos n° 194 a 214 da Constituição Federal, poderá haver compensação entre os orçamentos fiscal e da seguridade social, por meio de créditos adicionais com recursos de anulação de dotações, respeitados os limites legais.

#### Seção X

#### Das Mudanças na Estrutura Administrativa

Art. 127. O Poder Executivo poderá atualizar sua estrutura administrativa e orçamentária para atender de forma adequada as disposições legais, operacionais e a prestação dos serviços à população, bem como atender ao princípio da segregação de funções na administração pública, por meio de Lei específica.

Art. 128. Havendo mudança na estrutura administrativa resultante de Lei, fica o Poder Executivo autorizado a remanejar, transferir, transpor ou utilizar, total ou parcialmente, dotações orçamentárias constantes no orçamento, ou em crédito especial, decorrente da extinção, transferência, incorporação ou desmembramento de órgãos e entidades, bem como de alterações de suas competências ou atribuições.

Parágrafo único. Na transposição, transferência ou remanejamento poderá haver reajuste na classificação orçamentária, obedecidos os critérios e as normas estabelecidas pelo MCASP.

#### Seção XI

#### Do Apoio aos Conselhos e Transferências de Recursos aos Fundos

Art. 129. Os Conselhos e Fundos Municipais terão ações custeadas pelo Município, desde que encaminhem seus planos de trabalho e/ou propostas orçamentárias parciais, indicando os programas e as ações que deverão ser executadas, para que sejam incluídas nos projetos e atividades do orçamento municipal, da forma prevista nesta lei e na legislação aplicável.

Art. 130. Os planos de trabalho e os orçamentos parciais de que trata o art. 129 desta Lei deverão ser entregues até o dia 5 (cinco) de setembro de 2016, para que o Setor de Planejamento do Poder Executivo faça a inclusão no Projeto de Revisão do PPA vigente e na proposta orçamentária para 2017.

Art. 131. Os repasses aos fundos terão destinação específica para execução dos programas, projetos e atividades constantes do orçamento, cabendo ao Gestor do Fundo implantar a contabilidade, ordenar a despesa e prestar contas aos órgãos de controle.

Art. 132. Os repasses de recursos aos fundos serão feitos de acordo com programação financeira, por meio de transferências nos termos da legislação aplicável.







Art. 133. Os gestores de fundos prestarão contas ao Conselho de Controle Social respectivo e aos órgãos de controle externo, nos termos da legislação aplicável.

Art. 134. Os gestores dos fundos apresentarão aos Conselhos, até 30 (trinta) dias após o encerramento de cada bimestre, demonstrativos da execução orçamentária do fundo respectivo.

Art. 135. Os conselhos reunir-se-ão regularmente e encaminharão cópia das atas ao Poder Executivo e aos gestores de fundos, no prazo máximo de 10 (dez) dias, após a reunião, para que cópia das atas integre as prestações de contas que serão encaminhadas aos órgãos de controle.

Art. 136. Os pareceres de conselhos sobre as prestações de contas serão fundamentados e deverão opinar objetivamente sobre as contas apresentadas, devendo ser emitidos, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o recebimento da prestação de contas e expedidas cópias ao Poder Executivo e ao gestor de fundo, para encaminhamento aos órgãos de controle interno e externo.

Art. 137. A omissão de prestação de contas por parte do gestor do fundo implica em tomada de contas especial, na forma da lei ou de regulamento.

## Seção XII

### Da Geração e do Contingenciamento de Despesa

Art. 138. O Demonstrativo da Estimativa do Impacto Orçamentário-Financeiro relativo à geração de despesa nova, para atendimento dos artigos 15 e 16 da Lei Complementar nº 101, de 2000, será publicado da forma definida na alínea "b" do inciso "I" do art. 97 da Constituição do Estado de Pernambuco.

Art. 139. No impacto orçamentário-financeiro, que alude o art.138 desta Lei, será considerado para o exercício que entrar em vigor e para os dois seguintes.

Art. 140. A contabilidade terá o prazo de 10 (dez) dias para produzir os demonstrativos de impacto orçamentário-financeiro, depois de solicitado o estudo de projeção da despesa nova e de indicação das fontes de recursos respectivas, devendo ser informados pelo órgão solicitante os valores necessários à realização das ações que serão executadas por meio do programa novo, para propiciar a montagem da estrutura de cálculo do impacto.

Art. 141. O mesmo prazo de dez dias concedido à Contabilidade, terá o setor de recursos humanos para disponibilizar folhas de pagamento simuladas que instruirão cálculos de estudo de impacto orçamentário-financeiro para efeito de análise de reflexos de acréscimos na despesa de pessoal na hipótese de concessão de reajuste salarial.





Art. 142. Para efeito do disposto no § 3º do art. 16 da Lei Complementar nº 101, de 2000, são consideradas despesas irrelevantes aquelas que não excedam os limites estabelecidos nos incisos I e II do art. 24 da Lei Federal nº 8.666, de 21.06.93 e atualizações posteriores.

Art. 143. As entidades da administração indireta, do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), fundos municipais e o Poder Legislativo disponibilizarão dados, demonstrativos e informações contábeis ao Órgão Central de Contabilidade do Município para efeito de consolidação, de modo que possam ser entregues nos prazos legais, relatórios, anexos e demonstrações contábeis às instituições de controle externo e social, assim como para monitoramento da evolução de receitas e despesas.

Art. 144. No caso das metas de resultado primário e nominal, estabelecidas no ANEXO II desta Lei, não serem cumpridas por insuficiência na arrecadação de receitas, serão promovidas reduções nas despesas, nos termos do art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 2000, com limitações ao empenhamento de despesas e à movimentação financeira.

Art. 145. No caso de insuficiência de recursos durante a execução orçamentária, serão estabelecidos, em atos próprios, procedimentos para a limitação de empenho, observada a seguinte escala de prioridades:

- I - obras não iniciadas;
- II - desapropriações;
- III - instalações, equipamentos e materiais permanentes;
- IV - serviços para a expansão da ação governamental;
- V - materiais de consumo para a expansão da ação governamental;
- VI - fomento ao esporte;
- VII - fomento à cultura;
- VIII - fomento ao desenvolvimento;
- IX - serviços para a manutenção da ação governamental;
- X - materiais de consumo para a manutenção da ação governamental.

Art. 146. Não são objeto de limitação às despesas que constituam obrigações constitucionais e legais do Município, inclusive aquelas destinadas ao pagamento do serviço da dívida, sentenças judiciais e de despesa com pessoal, incluídos os encargos sociais.

Art. 147. A limitação de empenho e movimentação financeira serão em percentuais proporcionais às necessidades.

## CAPÍTULO VI DA PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA E DOS CUSTOS





## Seção I

### Do Detalhamento da Despesa e da Programação Financeira

Art.148. Até trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual, o Poder Executivo estabelecerá a programação financeira, o cronograma de desembolso, as metas bimensais de arrecadação e publicará o quadro de detalhamento da despesa.

Art. 149. O Quadro de Detalhamento da Despesa (QDD) discriminará a natureza até o elemento de despesa, fonte/destinação de recursos, de acordo com a classificação nacionalmente unificada pelo MCASP.

Parágrafo único. Havendo apresentação da proposta, aprovação e publicação da LOA/2017, contendo classificação orçamentária com detalhamento completo, até o nível de elemento de despesa, fonte/destinação de recursos, fica dispensada a publicação de QDD.

Art. 150. Ocorrendo frustração das metas bimensais de arrecadação, ou seja, receita arrecada até o bimestre inferior à previsão, aplicam-se as normas do art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 2000 e disposições desta Lei sobre contingenciamento de despesas.

Art. 151. Serão consideradas legais as despesas com multas e juros pelo eventual atraso no pagamento de compromissos assumidos, motivado por insuficiência de tesouraria.

## Seção II

### Do Controle de Custos e Avaliação dos Resultados

Art. 152. O controle de custos, no âmbito da Administração Municipal, obedecerá às normas estabelecidas pela STN, as quais deverão ser implantadas, paulatinamente, de acordo com a capacidade de estruturação de um sistema adequado de controle de custos.

Art. 153. A avaliação dos resultados dos programas será feita preferencialmente através de indicadores, devendo o Gestor de cada programa acompanhar os gastos com a execução do programa e comparar as metas previstas com as realizadas.

Art. 154. A implantação de sistema de controle de custos não exclui a utilização de sistemas de gestão governamental.

## CAPÍTULO VII DA FISCALIZAÇÃO E DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

### Seção única

#### Das Prestações de Contas e da Fiscalização





Art. 155. Serão apresentadas até o dia 31 (trinta e um) de março de 2018:

I - a Prestação de Contas Anual de Governo, exercício de 2017, pelo Prefeito do Município, nos termos do art. 56 da Lei Complementar nº 101, de 2000;

II - as Prestações de Contas Anuais de Gestão, exercício de 2017, pelos administradores e demais responsáveis por recursos públicos.

Art. 156. Serão disponibilizadas à Câmara Municipal, ao Tribunal de Contas e colocadas na Internet, à disposição da sociedade, as prestações de contas, em versão eletrônica, na forma estabelecida em lei e/ou regulamento.

Art. 157. Preferencialmente, a disponibilização das prestações de contas para arquivo e consultas serão em meio digital.

Art. 158. O controle interno fiscalizará a execução orçamentária, física e financeira, inclusive dos convênios, contratos e outros instrumentos congêneres, nos termos da legislação aplicável.

## CAPÍTULO VIII DOS ORÇAMENTOS DOS FUNDOS, CONSÓRCIOS E ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

### Seção I

#### Do Orçamento dos Fundos, Consórcios e Órgãos da Administração Indireta

Art. 159. Os orçamentos dos órgãos e entidades da administração indireta, fundos municipais e consórcios público poderão integrar a proposta orçamentária por meio de unidade gestora supervisionada.

Parágrafo único. A regra do caput aplica-se as autarquias, fundações e demais entidades da administração indireta.

Art. 160. Os órgãos, entidades da administração indireta, fundos municipais e consórcios públicos que o Município tem participação, encaminharão seus planos de trabalho e orçamentos parciais, ao órgão responsável pela elaboração da proposta orçamentária, indicando os programas e as ações que deverão ser executadas em 2017, obedecendo a classificação orçamentária estabelecida pelo MCASP.

§ 1º. Os gestores de órgãos e entidades da administração indireta, dos fundos e consórcios públicos terão até o dia 5 (cinco) de setembro de 2016 para encaminhar as propostas parciais do orçamento respectivo, para inclusão na proposta orçamentária para 2017.

§ 2º. Os fundos de natureza contábil e os fundos especiais que não tiverem gestores nomeados na forma das leis instituidoras, bem como na hipótese de não enviarem seus planos de aplicação, propostas parciais ou informações suficientes, até a





data estabelecida no § 1º deste artigo, poderão ter seus orçamentos elaborados pela Secretaria Municipal de Finanças.

Art. 161. Os planos de trabalho e aplicação dos recursos de que trata o art. 160 desta Lei e o art. 2º, § 2º, inciso I da Lei Federal nº 4.320, de 1964, serão compatíveis com o Plano Plurianual e com esta LDO.

## Seção II Da Execução Orçamentária

Art. 162. A execução da Lei Orçamentária de 2017 e dos créditos adicionais obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na administração pública.

Art. 163. O orçamento de 2017 será executado nos termos da legislação aplicável, especialmente à Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964 e a Lei Complementar nº 101, de 2000, sob a responsabilidade dos gestores e ordenadores de despesas, perseguindo o equilíbrio das contas públicas, transparência e responsabilidade fiscal.

Art. 164. Os titulares de órgãos responsáveis pela contratação e execução de obras públicas e serviços de engenharia no Município ficam responsáveis pela produção, assinatura e encaminhamento ao Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco do Mapa Demonstrativo de Obras e Serviços de Engenharia, trimestralmente.

Art. 165. O controle de obras públicas, a elaboração do Mapa Demonstrativo de Obras e Serviços de Engenharia e a fiscalização, deverão obedecer às exigências da Resolução T. C. nº 8, de 9 de julho de 2014, do TCE-PE e suas atualizações.

Art. 166. O gestor de programas finalísticos e de convênios acompanhará a execução orçamentária, física e financeira das ações que serão realizadas pelo programa e o alcance dos objetivos do convênio.

§1º. O gestor do programa deverá monitorar continuamente a execução, disponibilizar informações gerenciais e emitir relatórios sobre a mensuração por indicadores do desempenho do programa.

§ 2º. O Gestor de Convênios será responsável pela formalização da prestação de contas do convênio respectivo e acompanhamento até sua regular aprovação, monitoramento do CAUC, alimentação e consultas ao Sistema de Convênios (SICONV) e atendimento de diligências.

Art. 167. É proibida a inclusão na lei orçamentária, bem como em suas alterações, de recursos para pagamento a qualquer título, pelo Município, inclusive pelas entidades que integram os orçamentos, fiscal e da seguridade social, a servidor da





administração direta ou indireta por serviços de consultoria ou assistência técnica custeados com recursos decorrentes de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, pelo órgão ou entidade a que pertencer ou onde estiver eventualmente lotado.

## CAPÍTULO IX DAS DÍVIDAS, DO ENDIVIDAMENTO E RESTOS A PAGAR

### Seção I Dos Precatórios

Art.168. O orçamento consignará dotação específica para o pagamento de despesas decorrentes de sentenças judiciais e de precatórios.

Art.169. A contabilidade da Prefeitura registrará e identificará os beneficiários dos precatórios, seguindo a ordem cronológica, devendo o Poder Executivo, periodicamente, oficiar aos Tribunais de Justiça e do Trabalho, para efeito de conferência dos registros e ordem de apresentação.

§ 1º. Os precatórios encaminhados pelo Poder Judiciário à Prefeitura Municipal, até 1º de julho de 2016, serão obrigatoriamente incluídos na proposta orçamentária.

§ 2º. Para fins de acompanhamento, a Procuradoria Municipal examinará todos os precatórios e informará aos setores envolvidos, especialmente os órgãos citados no caput deste artigo, orientará a respeito do atendimento de determinações judiciais e indicará a ordem cronológica dos precatórios existentes no Poder Judiciário.

170. Até o dia 5 (cinco) de setembro de 2016 a Procuradoria Jurídica do Município conferirá junto ao Poder Judiciário a lista de precatórios, beneficiários, valores e ordem cronológica, para conferir com as informações do órgão de planejamento municipal, para propiciar exatidão dos valores das dotações que serão incluídas na LOA/2017 para precatórios.

### Seção II Da Celebração de Operações de Crédito

Art. 171. Poderá constar da Lei Orçamentária autorização para celebração de operações de crédito, nos termos do inciso II do art. 7º da Lei Federal nº 4.320, de 1964 e do § 1º do art. 32 da Lei Complementar nº 101, de 2000.

§ 1º. A autorização, que contiver na Lei Orçamentária para contratação de operações de crédito será destinada ao atendimento de despesas de capital, observandose, ainda, os limites de endividamento e disposições estabelecidos na legislação específica e em Resoluções do Senado Federal.

§ 2º. Também será permitida a realização de Operações de Crédito por Antecipação de Receita (ARO), nos termos da LRF e da regulamentação da STN.

§ 3º. O pleito será formalizado junto ao Ministério da Fazenda e será fundamentado em pareceres de órgãos técnicos e jurídicos, demonstrando a relação





custo-benefício, o interesse econômico e social da operação e o atendimento das demais exigências contidas na legislação específica, discriminadas no Manual de Instrução de Pleito – MIP, emitido pelo Tesouro Nacional, em vigor no exercício de 2017.

§ 4º. A Lei específica que autorizar operação de crédito poderá autorizar a reestimativa da receita de operações de crédito na Lei Orçamentária Anual, para viabilizar investimentos.

### Seção III Dos Restos a Pagar

Art. 172. Fica o Poder Executivo autorizado a:

I - anular os empenhos inscritos em restos a pagar que atingirem o prazo de prescrição de 5 (cinco) anos, estabelecido no Decreto nº 20.910 de 6 de janeiro de 1932;

II - anular os empenhos inscritos como restos a pagar não processados, cujos credores não conseguirem comprovar a efetiva realização dos serviços, obras ou fornecimentos e não for possível formalizar a liquidação;

III - anular os empenhos inscritos em restos a pagar, feitos por estimativa, cujos saldos não tenham sido anulados nos respectivos exercícios;

IV - anular empenhos cuja despesa originária resulte de compromisso que tenha sido transformado em dívida fundada;

V - anular empenhos inscritos em restos a pagar em favor de concessionárias de serviços públicos e entidades previdenciárias, onde as obrigações tenham sido transformadas em confissão de dívida de longo prazo;

VI - cancelar valores registrados como restos a pagar por montante, vindos de exercícios anteriores, que não tenham sido correspondidos com os empenhos respectivos, impossibilitando a individualização dos credores e a comprovação de sua regular liquidação.

### Seção IV Da Amortização e do Serviço da Dívida Consolidada

Art.173. O Poder Executivo deverá manter registro individualizado da Dívida Fundada Consolidada, inclusive decorrente de assunção de débitos para com órgãos previdenciários, para efeito de controle e acompanhamento.

Art. 174. Serão consignadas no orçamento dotações para o custeio do serviço da dívida, compreendendo juros, atualizações e amortizações da dívida consolidada.

Art. 175. Na proposta orçamentária será considerada a geração de superávit primário para o pagamento dos encargos e da amortização de parcelas das dívidas, inclusive com órgãos previdenciários.

## CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS





## Seção I

### Dos Prazos, Tramitação, Sanção e Publicação da Lei Orçamentária

Art.176. Caso o Projeto da Lei Orçamentária para 2017, apresentado ao Poder Legislativo até 5 (cinco) de outubro de 2016, não for sancionado até 31 de dezembro de 2016, a programação dele constante poderá ser executada em 2017 para o atendimento de:

- I - despesas decorrentes de obrigações constitucionais e legais do Município;
- II - ações de prevenção a desastres classificadas na subfunção Defesa Civil;
- III - ações em andamento;
- IV - obras em andamento;
- V - manutenção dos órgãos e unidades administrativas para propiciar o seu regular funcionamento e a prestação dos serviços públicos;
- VI - execução dos programas finalísticos e outras despesas correntes de caráter inadiável.

Art. 177. Ocorrendo a situação prevista no art. 176, para despesas de pessoal, de manutenção das unidades administrativas, despesas de caráter continuado e para o custeio do serviço e da amortização da dívida pública, fica autorizada a emissão de empenho estimativo para o exercício.

## Seção II

### Das Audiências Públicas e das Disposições Finais e Transitórias.

Art. 178. A comunidade poderá participar da elaboração da Lei Orçamentária Anual e da revisão do PPA vigente, para o próximo exercício, por meio de audiências públicas e oferecer sugestões.

§ 1º. As audiências públicas poderão ser convocadas pelos Poderes Executivo e Legislativo, devendo ser divulgados os órgãos que conduzirão as audiências, local, data e hora.

§ 2º. Quando as audiências públicas forem convocadas no âmbito do Poder Legislativo ficarão a cargo da Comissão Técnica da Câmara que tem as atribuições, no âmbito municipal, definidas pelo § 1º do art. 166 da Constituição Federal.

Art. 179. A população também poderá oferecer sugestões, diretamente ao Poder Executivo, para inclusão na proposta orçamentária, que serão encaminhadas à Secretaria de Finanças, até o dia 05 (cinco) de setembro de 2016.

Art. 180. O projeto da Lei Orçamentária Anual/2017 e seus anexos serão divulgados em meio digital pela Internet, no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores, para propiciar amplo acesso à sociedade.

Art. 181. Integram esta Lei os seguintes anexos:

- I - Anexo de Prioridades (AP);








- II - Anexo de Metas Fiscais (AMF);
- III - Anexo de Riscos Fiscais (ARF).

Art. 182. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Canhotinho, 13 de setembro de 2016.

  
FELIPE PORTO DE BARROS WANDERLEY LIMA  
Prefeito

13/09/2016  






ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

01 – Ações para Execução de Programas Prioritários do Legislativo

01.01	<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL</b>
Objetivo:	Permitir o regular funcionamento das atividades do Poder Legislativo, incluindo contratação de assessoria e consultoria.
Ações:	Manter a Câmara de Vereadores funcionando regularmente; Melhorar os serviços postos à disposição da comunidade; Construção, reforma e/ou ampliação do prédio da Câmara de Vereadores; Aquisição de móveis, veículos, máquinas e equipamentos diversos; Contratação de consultoria contábil, jurídica, financeira e outros.
01.02	<b>APERFEIÇOAMENTO E MODERNIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL</b>
Objetivo:	Atender às necessidades do Poder Legislativo, através de serviços técnicos especializados.
Ações:	Capacitar e orientar a administração do Poder Legislativo; Modernizar os serviços e aperfeiçoar os controles; Revisar e atualizar a Lei Orgânica do Município.

04 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Administração

04.01	<b>CAPACITAÇÃO DE PESSOAL</b>
Objetivo:	Promover capacitação na área de recursos humanos para os servidores municipais.
Ações:	Oferecer capacitação aos servidores municipais.
04.02	<b>INFORMATIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO.</b>
Objetivo:	Aperfeiçoar e inovar os serviços de informatização da Secretaria de Administração e Licitação.
Ações:	Modernizar o sistema de processamento de dados para maior controle e eficiência do trabalho da Secretaria de Administração.
04.03	<b>RESTAURAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO</b>





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Objetivo:	Melhorar a estrutura física da Secretaria de Administração e Licitação;
Ações:	Melhorar as instalações físicas da Secretaria de Administração e Licitação.
04.04	<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO</b>
Objetivo:	Permitir o regular funcionamento da administração e o atendimento ao público.
Ações:	Manter os órgãos e unidades funcionando regularmente; Melhorar os serviços postos à disposição dos serventuários; Realizar o recadastramento dos servidores municipais.
04.05	<b>INFORMATIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL</b>
Objetivo:	Informatizar os órgãos e unidades administrativas, melhorando o atendimento ao público e a qualidade dos serviços.
Ações:	Aquisição de software, hardware e periféricos para administração pública; Elaborar um portal eletrônico da cidade.
04.06	<b>REEQUIPAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO</b>
Objetivo:	Reequipar a administração municipal para melhorar a eficiência dos serviços.
Ações:	Aquisição de veículos, máquinas e equipamentos diversos para órgãos e entidades administrativas; Aquisição de hardware e periféricos.
04.07	<b>DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL</b>
Objetivo:	Cumprir o § 1.º do art. 37 da Constituição Federal e tornar a administração transparente.
Ações:	Publicar Atos e Legislação Municipal da Administração; Divulgar obras, programas e campanhas; Produzir material publicitário; Aumentar a transparência da administração municipal.
04.08	<b>CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS</b>
Objetivo:	Capacitar e treinar servidores municipais para melhorar a eficiência nos serviços públicos.

11





ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Contratar empresa ou técnicos para treinar os servidores e melhorar seus conhecimentos visando aperfeiçoar a qualidade dos serviços.
04.09	<b>APERFEIÇOAMENTO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA MUNICIPAL</b>
Objetivo:	Atender às necessidades da Administração Municipal, através de serviços técnicos especializados.
Ações:	Capacitar e orientar a Administração Municipal; Contratar consultorias e assessorias especializadas para modernizar os serviços e aperfeiçoar os controles; Desenvolver atividades na área de compras e serviços; Reorganizar e digitalizar o arquivo da Prefeitura Municipal.
04.10	<b>COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA COM ENTES FEDERADOS</b>
Objetivo:	Promover, em conjunto com os entes federados, a melhoria das condições socioeconômicas, bem como os serviços públicos postos à disposição da população.
Ações:	Oferecer cooperação financeira a entes federados para melhorar os serviços públicos oferecidos à população; Implementar Atividades de interesse da população do município, consorciados a outros municípios; Firmar convênios com entidades, órgãos e instituições de outros governos.
04.11	<b>APOIO AOS CONSELHOS E RELAÇÕES COM A SOCIEDADE CIVIL</b>
Objetivo:	Contribuir para que os conselhos e sociedade civil desenvolvam seus trabalhos de fiscalização e acompanhamento dos programas municipais.
Ações:	Estruturar espaço para os conselhos; Apoiar os conselhos em suas ações de cidadania e controle social.
04.12	<b>CADASTRAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO</b>
Objetivo:	Conhecer as carências e potencialidades do Município para orientar ação governamental e articulação estratégica.
Ações:	Elaborar cadastro econômico e social do Município; Formar banco de dados para instruir o planejamento e as ações de governo.
04.13	<b>LOCAÇÃO DE VEÍCULOS DE APOIO ADMINISTRATIVO</b>





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Objetivo:	Aumentar a oferta de veículos à disposição da administração.
Ações:	Locar veículos em quantidade satisfatória aos serviços da administração.
<b>04.14</b>	<b>MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE ARRECADAÇÃO</b>
Objetivo:	Otimização dos serviços de cobrança de tributos.
Ações:	Viabilizar a cobrança de tributos; Aquisição de equipamentos diversos, incluindo de informática; Capacitação de pessoal para mão-de-obra qualificada; Recadastrar e mapear o município.
<b>04.15</b>	<b>JUSTIÇA E DEFESA SOCIAL</b>
Objetivo:	Oferecer apoio a outros governos para melhorar os serviços de justiça e segurança.
Ações:	Realizar convênios com o Tribunal de Justiça e com o Governo do Estado nas áreas em questão.
<b>04.16</b>	<b>AMPLIAÇÃO DO PATRIMÔNIO</b>
Objetivo:	Ampliação e melhoramento da rede física municipal para melhoria e modernização dos serviços postos à disposição do município.
Ações:	Executar projetos e atividades relacionadas com a conservação, modernização e ampliação do patrimônio público.
<b>04.17</b>	<b>APOIO À INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS</b>
Objetivo:	Apoiar entidades sem fins lucrativos para tornar eficiente os serviços e melhorar o atendimento a população.
Ações:	Apoiar as entidades sem fins lucrativos do município; Repassar recursos na conformidade da LDO, de Lei específica e de acordo com o plano de aplicação; Fazer parceria com organização não governamental.
<b>04.18</b>	<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PATRIMÔNIO MUNICIPAL</b>
Objetivo:	Realizar o controle efetivo dos bens móveis e imóveis no Município, por meio de um sistema de informação que propicie controle efetivo por parte da Unidade de Material e Patrimônio, em tempo real.





ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Implementar sistema de controle de patrimônio – SCP, incluindo aquisição de equipamentos, inclusive de informática; Treinar pessoal para controlar os bens móveis e imóveis, emitir termos de carga, realizar tombamentos, inventários e conferências; Manutenção do sistema, incluindo locação de software.
04.19	<b>PREFEITURA NAS COMUNIDADES</b>
Objetivo:	Descentralizar o atendimento ao público transferindo as discussões para a localidade em foco.
Ações:	Realizar eventos de interação, divulgação e comunicação social com a comunidade (PREFEITURA INTINERANTE).

**08 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Assistência Social**

08.01	<b>CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL</b>
Objetivos:	Acolhimentos às famílias do CRAS; Desenvolver capacidades comunicativas relacionais e de ação cooperativa em famílias e grupos; Promover a inserção da família e seus membros nos serviços, programas, projetos e benefícios sócios assistenciais e as demais políticas públicas do município.
Ações:	Manutenção do Centro de Referência de Assistência Social; Manutenção das Ações do Programa de Atenção Integral a Família – PAIF.
08.02	<b>PROJETO VIDA NOVA - CENTRO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CCA I</b>
Objetivo:	Implantação de um Centro da Criança e do Adolescente para contribuir com o desenvolvimento social, econômico e urbano, aumentando a participação de crianças e adolescentes prioritariamente beneficiárias do Programa Bolsa Família, promovendo assim a inclusão social, através de formação cidadã, qualificação profissional e geração de renda.
Ações:	Organização das ações necessárias ao início efetivo dos cursos: Locação e Organização do Espaço Físico; Divulgação; Elaboração dos critérios de seleção dos participantes – coordenadores, equipe e beneficiários; Seleção dos/as





**ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017**

	<p>educandos (as);</p> <p>Cadastro e inserção social: documentos de pessoas e inserção em programas sociais. Estabelecimento de parcerias; Elaboração do Projeto de Inclusão Produtiva, Planos de Curso, fichas de avaliação e monitoramento, e organização do material didático, etc.;</p> <p>Processo de Formação: Conteúdo Básico na área de Cidadania e Direitos Humanos;</p> <p>Palestras educacionais;</p> <p>Atendimento Individual e de Grupo;</p> <p>Formação de Técnicos de Referência da família;</p> <p>Avaliação do projeto com todas as pessoas envolvidas (crianças e jovens);</p> <p>Reunião com Gestores Municipais e Coordenação do Projeto junto a Gestores Estaduais e Equipe de Acompanhamento.</p>
<b>08.03</b>	<b>BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA – BPC</b>
Objetivo:	Beneficiar o idoso e o deficiente existente no município que nunca contribuiu com a previdência e com renda per capita menor que 1/4 do salário mínimo, através de transferência de renda, visando proporcionar melhores condições de acessibilidade e de vidas dos beneficiários.
Ações:	Capacitação dos técnicos; Aplicação de questionário; Palestras para os familiares e beneficiários; Visitas Domiciliares.
<b>08.04</b>	<b>BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA – BPC ESCOLA</b>
Objetivo:	Identificar e Localizar Crianças e Adolescentes portadoras de deficiência (físico, mental e outros), existentes no município para proporcionar melhores condições de acessibilidade nas escolas e locais públicos e privados.
Ações:	Capacitação dos técnicos; Aplicação de questionário; Palestras para os familiares e beneficiários.
<b>08.05</b>	<b>PROGRAMA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL – PETI</b>





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Objetivo:	Contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil no País, atendendo famílias cujas crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos se encontrem em situação de trabalho. O Programa está inserido em um processo de resgate da cidadania e promoção de direitos de seus usuários, bem como de inclusão social de suas famílias.
Ações:	Capacitação dos técnicos; Aplicação de questionário; Palestras para os familiares e beneficiários.
08.06	<b>ATENÇÃO AO IDOSO</b>
Objetivo:	Desenvolver através de um conjunto de atividades e estratégias de motivação, tendo em vista a proteção, amparo e promoção sócia.
Ações:	Oficinas culturais (canto, expressão corporal, artes plásticas e teatro), esportivas e recreativas, assembleia e grupo de alfabetização.
08.07	<b>SEGURANÇA ALIMENTAR E COMBATE A POBREZA-FOME ZERO</b>
Objetivo:	Consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável.
Ações:	Inserções em programa de transferência; Implantação do Centro de distribuição de alimentos; Acompanhamento da Carência nutricional; Combater a Pobreza (geração de renda); Construção da Horta Comunitária; Laboratório de Medicamentos Fototerápico.
08.08	<b>PRIMEIRO EMPREGO</b>
Objetivo:	Qualificar e profissionalizar jovens de 14 a 18 anos, para a oportunidade de trabalho gerando seu emprego e renda.
Ações:	Curso de profissionalização especializada; Disponibilizar o jovem ao mercado de trabalho no município; Bolsa remunerada durante o curso;







ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

	Acompanhamento da frequência no ensino (fundamental e ou médio).
08.09	<b>PROJOVEM ADOLESCENTE</b>
Objetivo:	Complementar a proteção básica das SUAS, destinadas aos jovens de 15 a 18 anos através do serviço socioeducativo.
Ações:	Propiciar mecanismo para garantir a convivência familiar e comunitária; Assegurar a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional; Trabalhar os temas transversais como juventude, meio ambiente, saúde, esportes, cultura e direitos humanos.
08.10	<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL - GERAL</b>
Objetivo:	Manutenção, criação, implantação e desenvolvimento de assistência a pessoas carentes do município.
Ações:	Atendimento a pessoas carentes, inserção a programas de transferência, promover ações comunitárias, proporcionar o acesso aos primeiros documentos do cidadão, doação de medicamentos, ajuda funeral, doação de cestas básicas, implantação do controle social do município; Conceder benefícios, implantação de serviços comunitários.
08.11	<b>ATENÇÃO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS</b>
Objetivo:	Assegurar os direitos aos portadores de necessidades especiais.
Ações:	Atendimento domiciliar, acompanhamento das vulnerabilidades sociais, realiz ações de encaminhamento.
08.12	<b>CONSELHOS DE DIREITO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE/TUTELAR E ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>
Objetivo:	Assegurar a manutenção e funcionamento dos conselhos de direitos.
Ações:	Atendimento, acompanhamento, monitoramento e implementação das ações dos conselhos viabilizando seu funcionamento.
08.13	<b>ATENDIMENTO AS NECESSIDADES DO CMAS, DO CONDICA E DO CMI.</b>
Objetivo:	Viabilizar o funcionamento dos conselhos para que as políticas públicas tenham instancias de controle.





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Garantir despesas com viagens e conferências; Manutenção do equipamento e material de trabalho.
08.14	<b>DISTRIBUIÇÃO DE KIT'S DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO</b>
Objetivo:	Distribuir à população de baixa renda kits com material básico para construção da casa própria.
Ações:	Aquisição de lotes de terrenos; Desapropriações de lotes de área para regularização de loteamento público; Aquisição de Material de Construção; Distribuição de 1000 kits de material de construção.
08.15	<b>DOAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS</b>
Objetivo:	Atender a pessoas em situação de risco e vulnerabilidade Social.
Ações:	Oferecer complemento alimentar a pessoas carentes; Aquisição de alimentos para distribuição com as pessoas carentes.
08.16	<b>SOPÃO POPULAR</b>
Objetivo:	Complemento alimentar oferecido às famílias carentes.
Ações:	Melhorar a parte nutricional de adultos e crianças; Ampliar o sopão para os distritos de Paquevira, Tupy e Olho D'água.
08.17	<b>CANHOTINHO SEM FRIO</b>
Objetivo:	Agasalhar e proteger as famílias carentes sem condições de enfrentar o inverno com doação de colchões e cobertores.
Ações:	Adquirir cobertores e colchões para amenizar o frio e o desconforto das pessoas carentes.
08.18	<b>BENEFÍCIOS EVENTUAIS</b>
Objetivo:	Seguindo a política nacional de assistência Social, programar e disseminar ações junto à população carente.
Ações:	Pagamento de alugueis residenciais em situações de emergência; Necessidade do bebe que vai nascer como suplementação alimentar, cuidados básicos, roupas e itens de higiene pessoal; Apoio à mãe nos casos que o bebe nasce morto ou morre após o nascimento com apoio psicossocial e encaminhamentos para rede de proteção; Apoio à família no caso de morte da mãe suprindo as necessidades básicas, com





**ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017**

	apoio psicossocial e minimização das vulnerabilidades; Auxílio funeral, traslado, velório e sepultamento; Emissão de documentação civil.
<b>08.19</b>	<b>Programa Bolsa Família</b>
Objetivo:	Programa de Transferência de Renda com Condicionalidade da Saúde e Educação que beneficia famílias carentes e com renda per capita entre R\$ 70,00 a R\$ 140,00.
Ações:	Identificar e cadastrar famílias no CAD único; Promover o acompanhamento das condicionalidades da saúde e educação; Gerenciar os pagamentos de benefícios e atividades de bloqueios desbloqueios e cancelamentos de benefícios; Apoiar e desenvolver por meio de articulações as ações e serviços de qualificação, geração de trabalho e renda e inclusão social.
<b>08.20</b>	<b>CENTRO DE REFERENCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTENCIA SOCIAL-CREAS</b>
Objetivo:	Apoio e acompanhamento das famílias e seus membros em situação de ameaça ou violação dos direitos, atendimento, a crianças, adolescente, mulheres, idosos, e pessoas com deficiência.
Ações:	Manutenção do CREAS; Promoção, preservação e o fortalecimento dos vínculos familiares comunitários e sociais; Manutenção das ações do Programa de Atenção e Atendimento Especializado a Família e Indevidos-PAEFI.
<b>08.21</b>	<b>CELEBRAÇÃO DE FESTIVIDADES EM DATAS COMEMORATIVAS COMO PÁSCOA, DIA DAS MÃES, DIA DA CRIANÇA E NATAL</b>
Objetivo:	Garantia a população carente, acesso as festividades com dignidade e respeito mantendo a tradição e a cultura local.

**10 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Saúde**

<b>10.01</b>	<b>ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DA POPULAÇÃO</b>
Objetivo:	Atender as necessidades de saúde da população; realizar ações de prevenção,





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

	promoção e de recuperação da saúde.
Ações:	Realizar investimentos na unidades e serviços de saúde através de construção, reforma e ampliação da estrutura física; Promover a aquisição de equipamentos e materiais permanentes destinados ao fortalecimento da Atenção Básica; Adesão a Unidade de Saúde da Família Prisional; Realizar ações de assistência à Saúde Mental; Desenvolver ações de assistência Domiciliar; Realizar parcerias com instituições de assistência as crianças e adolescentes em conflito com a lei; Realizar eventos técnicos científicos; Promover a capacitação de recursos humanos; Desenvolver o programa de imunização em conformidade com as determinações do Ministério da Saúde; Desenvolver o Núcleo de Promoção a Saúde (Academia da Saúde).
10.02	<b>ASSISTÊNCIA DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE HOSPITALAR E AMBIENTAL</b>
Objetivo:	Propiciar a população o acesso a serviços e ações de assistência especializada.
Ações:	Realizar reforma e ampliação do Hospital Micro Regional de Canhozinho; Aquisição de Veículos; Desenvolver o SAMU; Manutenção do Centro de Especialidades Odontológicas; Promover a ampliação dos serviços de Atenção Especializada; Aquisição de equipamentos e materiais permanentes; Manutenção do Leito Hospitalar de Atenção Psicossocial; Manutenção do CAPS; Realizar eventos técnicos científicos; Capacitar os recursos humanos da rede de atenção especializada.
10.03	<b>ASSISTÊNCIA FARMACEUTICA</b>
Objetivo:	Desenvolver atividades de Assistência Farmacêutica em conformidade com a legislação vigente em atendimento as necessidades epidemiológicas da população.





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Realizar investimentos de reforma para atender aos requisitos de qualificação da assistência farmacêutica; Adquirir equipamentos; Capacitação de recursos humanos.
10.04	<b>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</b>
Objetivo:	Desenvolver um conjunto de ações e medidas capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde além de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente incluindo o ambiente de trabalho, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.
Ações:	Prevenção das doenças transmitidas pelo mosquito aedes aegypti e outras doenças sob vigilância em saúde; Promover educação em saúde; Realizar investimentos de reforma e ampliação; Capacitação de recursos humanos; Realizar eventos técnicos científicos; Fiscalização de produtos e serviços sujeitos ao controle da vigilância sanitária.
10.05	<b>GESTÃO DO SUS MUNICIPAL</b>
Objetivo:	Promover as atividades de Gestão do SUS Municipal para manutenção e qualificação do Sistema Municipal de Saúde.
Ações:	Ouvidoria; Auditoria; Divulgação institucional; Gestão do Trabalho; Regulação; Controle e avaliação assistencial; Educação permanente; Tecnologia da Informação; Controle e participação social; Adquirir equipamentos e materiais permanentes; Realizar investimentos físicos de estruturação dos ambientes destinados as atividades de gestão do SUS; Realizar eventos técnicos científicos.





**ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017**

<b>10.06</b>	<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA DA SAÚDE</b>
Objetivo:	Assegurar o funcionamento da secretaria de saúde, ações e serviços de saúde.
Ações:	Investimentos para propostos para áreas técnicas; Capacitação de recursos humanos; Adquirir equipamentos e materiais permanentes.
<b>10.07</b>	<b>CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE</b>
Objetivo:	Garantir o regular funcionamento do Conselho Municipal de Saúde.
Ações:	Estimular a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e fiscalização das políticas de saúde; Promover políticas de inclusão social; Capacitação dos conselheiros de saúde.

**12 - Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Educação**

<b>Educação</b>	<b>MANUTENÇÃO DE PROGRAMA A CAMINHO DA ESCOLA</b>
<b>12.01</b>	
Objetivo:	Oferecer transporte escolar aos alunos da educação infantil e educação básica residentes no espaço rural.
Ações:	Manter programa de transporte escolar com recursos próprio, estadual e federal; Proporcionar a população escolar meio de transporte para frequência das aulas e outras atividades curriculares; Adquirir ônibus para transporte escolar através do Programa Caminho da Escola-FNDE-MEC.
<b>12.02</b>	<b>TRANSPORTE ESCOLAR UNIVERSITÁRIO</b>
Objetivo:	Proporcionar aos estudantes universitários maior acessibilidade a universidades da região, possibilitando assim, sua permanência no município.
Ações:	Aumentar o número de pessoas portadoras de cursos universitários no município; Oferecer transporte escolar aos estudantes universitários, que necessitam deslocar-se de seu município para cursar universidades em cidades vizinhas; Aquisição de ônibus para transporte escolar;





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

	Criar programa de transporte escolar universitário.
12.03	<b>BIBLIOTECAS ESCOLARES</b>
Objetivo:	Proporcionar melhores condições de trabalhos para os professores e estudantes.
Ações:	Diminuir as dificuldades do trabalho dos professores com relação ao material de livros didáticos; Tomar salas de vídeo e bibliotecas acessíveis aos alunos da rede municipal de ensino; Implantar 08 salas de vídeo e bibliotecas; Implantar biblioteca itinerante para atendimento aos alunos das escolas do campo; Adquirir materiais e equipamentos para salas de vídeo/biblioteca com recursos próprios ou do FNDE-MEC.
12.04	<b>FUNDEB</b>
Objetivo:	Manter o ensino fundamental utilizando recursos transferidos do fundo de manutenção de desenvolvimento do ensino básico FUNDEB.
Ações:	Assegurar a matrícula e permanência nas escolas da rede municipal de todos os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano na faixa etária obrigatória; Proporcionar melhores condições de trabalho para professores e alunos para manter em sala de aula.
12.05	<b>APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO A EDUCAÇÃO INFANTIL E AO ENSINO FUNDAMENTAL</b>
Objetivo:	Proporcionar melhores condições de trabalho para Professores e alunos do ensino fundamental.
Ações:	Atender todo estudante do ensino fundamental; Utilizar recursos próprios e 40% (quarenta por cento) do FUNDEB para melhorias das condições de trabalho dos professores e desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.
12.06	<b>ADEQUAÇÃO DA REDE FÍSICA DE ENSINO</b>





ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Objetivo:	Expandir e qualificar o espaço escolar na perspectiva da construção de condições essenciais para operacionalizar o processo pedagógico de ensino e aprendizagem.
Ações:	Construir escolas no campo e na zona urbana no padrão MEC, com recursos próprios e do FNDE; Aplicar metodologia de planejamento para mapeamento da rede (LSE); Adequar prédios escolares com acessibilidade, refeitórios, cozinhas e outros equipamentos necessários para permanência com sucesso de estudantes, profissionais de magistério e pessoal de apoio.
12.07	<b>MANUTENÇÃO DE CURSOS PARA REINICIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>
Objetivo:	Viabilizar o retorno do adulto à sala de aula.
Ações:	Conduzir aos seus cursos, alunos que por algum motivo abandonaram as salas de aula; Manter os cursos para reiniciação da aprendizagem.
12.08	<b>PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA E PLANO DO DESENVOLVIMENTO DE ESCOLA</b>
Objetivo:	Repasse de recursos do FUNDEB diretamente às unidades escolares através das UEx's e executar diretamente nas unidades que não possuem UEx's.
Ações:	Melhorar a rede física das unidades escolares com menor burocracia; Monitorar e acompanhar utilização dos recursos pelas UEx's.
12.09	<b>MANUTENÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR</b>
Objetivo:	Fornecer regularmente suplementação alimentar aos alunos da educação básica da rede municipal de ensino.
Ações:	Fornecer merenda escolar de forma uniforme e regular aos estudantes da rede municipal de ensino; Comprar, distribuir e elaborar merenda escolar para os alunos da rede municipal. Ampliar aquisição de produtos da agricultura familiar local.
12.10	<b>MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS DE COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS</b>
Objetivo:	Firmar parcerias com organizações da sociedade civil sem fins lucrativos para realização de ações de interesse social em suas áreas de atuação.







ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Manter vínculos de cooperação com entidades privadas; Sensibilizar as entidades privadas a cooperar com projetos incentivadores à prática docente.
12.11	<b>ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO ENTRE JOVENS E ADULTOS</b>
Objetivo:	Proporcionar aos jovens e adultos fora da faixa etária dos programas de EJA e assegurar sua progressão para o EJA, utilizando uma metodologia diversificada.
Ações:	Manter e ampliar parcerias com objetivo de erradicar o analfabetismo; Implantar capacitação continuada para professores da EJA; Adquirir livros didáticos para professor e alunos da EJA; Ampliar escolas já existentes no espaço rural para o funcionamento da EJA.
12.12	<b>CONSERVAÇÃO DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO</b>
Objetivo:	Oferecer melhores condições de trabalho para os professores e ambiente prazeroso para os alunos.
Ações:	Tornar a escola em um ambiente prazeroso para a prática do ensino aprendizagem; Proceder a conservação das escolas da rede municipal de ensino.
12.13	<b>DISTRIBUIÇÃO DE FARDAMENTO E MATERIAL DIDÁTICO PARA O ESTUDANTE.</b>
Objetivo:	Oferecer condições ao estudante para frequentar a escola e melhorar a aprendizagem diminuindo a evasão escolar e a repetência.
Ações:	Manter o maior número possível de estudantes frequentando as aulas; Licitar compras de fardamentos e materiais didáticos para os estudantes.
12.14	<b>MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
Objetivo:	Oferecer educação a criança em idade escolar de 4 a 6 anos.
Ações:	Iniciar o ensino logo nos primeiros anos de vida; Manter as capacitações continuada para professores da educação infantil.
12.15	<b>CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO</b>
Objetivo:	Promover a capacitação continuada dos profissionais do magistério da rede municipal de ensino.
Ações:	Capacitar 100% dos profissionais do magistério da rede municipal de ensino Manter a realização de formações continuada para os profissionais da rede





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

	municipal de ensino.
<b>12.16</b>	<b>CONSTRUÇÃO OU ADEQUAÇÃO DE SALA PARA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>
Objetivo:	Universalizar o acesso dos estudantes da rede municipal a rede mundial de computadores e a prática de informática.
Ações:	Tornar a prática de informática acessível aos alunos da rede municipal de ensino. Implantar 05 laboratórios de informática.
<b>12.17</b>	<b>CONSTRUÇÃO DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS</b>
Objetivo:	Universalizar o acesso dos estudantes com mobilidade reduzida ou deficiência física a prática de informática e a recursos áudio visuais.
Ações:	Facilitar acesso dos estudantes com mobilidade reduzida ou deficiência física a recursos multifuncionais; Implantar 05 salas de recursos multifuncionais.
<b>12.18</b>	<b>CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS DE ESNISO FUNDAMENTAL PADRÃO FNDE/MEC</b>
Objetivo:	Oferecer condições adequadas para alunos e professores inclusive diminuindo o número de escolas de pequeno porte sem condições mínimas de funcionamento.
Ações:	Oferecer condições adequadas aos alunos e professores da rede municipal para o ensino aprendizagem; Construir 02 escolas com capacidade para 600 estudantes.
<b>12.19</b>	<b>CONSTRUÇÃO DE CRECHE</b>
Objetivo:	Ampliar o atendimento escolar de crianças de 0 a 6 anos.
Ações:	Melhorar a qualidade do ensino para crianças de 04 a 06 anos e iniciar o atendimento para crianças de 0 a 3 anos; Construir 05 centros de educação infantil para atendimento de 600 alunos.
<b>12.20</b>	<b>HORTAS ESCOLARES</b>
Objetivo:	Fornecer alimentos orgânicos para merenda escolar.
Ações:	Melhorar a qualidade da merenda; Implantar horta escolar.
<b>12.21</b>	<b>AUDITÓRIO NAS ESCOLAS</b>





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Objetivo:	Ter um espaço adequado para reunião e eventos da unidade escolar.
Ações:	Fornecer um espaço adequado para reuniões e palestras com a totalidade dos alunos; Construir auditório.
12.22	<b>CONSTRUÇÃO E REFORMA DE QUADRA DE ESPORTE</b>
Objetivo:	Proporcionar local para lazer e práticas esportivas para os alunos e comunidade em geral.
Ações:	Oferecer espaço para prática esportiva e lazer comunitário; Construir 03 quadras de esportes nas sedes dos distritos e povoados; Reformar as quadras de esportes das escolas Edite Porto Mendonça de Barros e Áurea Mesquita de Amorim.
12.23	<b>ADEQUAÇÃO DAS ESCOLAS PARA ACESSIBILIDADE</b>
Objetivo:	Tornar as escolas acessíveis a todas as pessoas com mobilidade reduzida ou com algum tipo de deficiência física.
Ações:	Facilitar o acesso das escolas as pessoas com algum grau de deficiência ou mobilidade reduzida; Construir ou reformar locais de acesso ou trânsito nas escolas.
12.24	<b>ÁGUA POTÁVEL NA ESCOLA</b>
Objetivo:	Fornecer água de qualidade para estudantes, professores e funcionários das unidades escolares.
Ações:	Oferecer água de qualidade a toda comunidade escolar; Tomar todas as escolas regularizadas com o fornecimento de água potável.
12.25	<b>AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS PARA OS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO</b>
Objetivo:	Efetuar o transporte dos profissionais da educação, coordenadores, supervisores e técnicos.
Ações:	Adquirir Veículos; Locar veículos para deslocamento de profissionais de magistério e técnicos educacionais para outras localidades em atividades pedagógicas e apoio pedagógico.
12.26	<b>CONSTRUÇÃO DE SALAS DE LEITURA E SALA DE INFORMÁTICA</b>





ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Objetivo:	Construir sala de leitura e sala de informática com espaços adequados.
Ações:	Melhor adequação do espaço físico; Melhoria na aprendizagem do aluno; Oferecer melhores condições para alunos, pais de alunos e professores Construção de salas; Criar laboratório de informática itinerante para atendimento às escolas do campo.
12.27	<b>ESPAÇO PARA LEITURA NA ESCOLA</b>
Objetivo:	Construção das salas de leitura e da direção.
Ações:	Oferecer melhores condições para alunos, pais de alunos e professores; Construção de salas.

**13 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Cultura**

13.01	<b>CONSTRUÇÃO DE CINETEATRO</b>
Objetivo:	Reforma do antigo armazém que pertenceu à Rede Ferroviária, onde hoje funciona a garagem da Prefeitura Municipal, visando torná-lo um Cineteatro.
Ações:	Reforma do prédio e compra de equipamentos para funcionamento do Cineteatro; Projeto cinema para todos.
13.02	<b>AÇÕES CULTURAIS</b>
Objetivo:	Difundir arte, cultura, tradições e atrair o turismo para o município.
Ações:	Realizar festas cívicas, artísticas, manifestações culturais e eventos constantes do calendário turístico e cultural do Município; Projeto de formação musical através da compra de instrumentos musicais com o intuito de oferecer a crianças, jovens e adultos, aulas de música e canto (música popular, contemporânea e clássica); Contratação de profissionais da área de teatro e dança visando criar um grupo teatral e de dança (balé clássico, contemporânea) no município. Oficinas culturais e palco alternativo na festa de São Sebastião;





ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

	<p>Plano decenal de cultura;          Implantação da semana da juventude;          Ampliação e revitalização da biblioteca municipal;          Atividades noturnas em diversas áreas culturais;          Projeto Percussiclando durante o ano;          Realizar documentário sobre Canhotinho – Buscando nossa história;          Capacitação e formação de recursos humanos para área cultural;          Criação da orquestra sanfônica;          Projeto de contação de história na rede municipal de ensino          Projeto de artes plásticas;          Projeto de artes cênicas e circenses.</p>
13.03	<b>POLO ESTAÇÃO CULTURAL</b>
Objetivo:	Incentivo ao artesanato e sua divulgação no município.
Ações:	<p>Construção de um palco na estação para realização de atividades culturais diversas;          Construção de uma cozinha para facilitar as atividades socioculturais desenvolvidas na estação onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Cultura;          Compra de fogão, geladeira, freezer, panelas, pratos e demais utensílios que compõem uma cozinha;          Realização de feira de artesanato e comidas típicas.</p>
13.04	<b>MISSA DO VAQUEIRO</b>
Objetivo:	Promover um grande evento na cidade, onde atraia um grande público tanto do município, quanto das cidades vizinhas e até de outras cidades.
Ações:	<p>Divulgação do evento através de mídia em jornais, rádios, emissoras de televisão, carros de som, cartazes, panfletos;          Contratação de bandas;          Estrutura da festa: palco, som, iluminação, segurança, alimentação, geradores.</p>
13.05	<b>IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA.</b>
Objetivo:	Mobilização governamental e popular para adesão do município ao SNC, com todas as ações inerentes a realização desse projeto.





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Promover palestras, seminários, envolvendo a sociedade civil nas ações que resultam na criação do SNC e SMC; Viagens, pesquisas, atividades culturais.
--------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**18 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Gestão Ambiental.**

<b>18.01</b>	<b>ARBORIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>
Objetivo:	Aumentar a área verde na cidade e nos distritos, embelezar nosso Município. Tornar as ruas mais agradáveis.
Ações:	Levantamento da quantidade de mudas necessárias; Preparo dos locais para receber as mudas; Aquisição de espécies compatíveis com nosso clima; Sensibilização da comunidade; Plantio das mudas e condução das mudas; Materiais e equipamentos.
<b>18.02</b>	<b>ARVORES DE VALOR ECONÔMICO</b>
Objetivo:	Incentivar o plantio do caju e de frutas para o consumo, melhorar a nutrição, bem como gerar receita com a venda de castanha, excedente de frutas in natura ou doces e arvores que possam ser usadas na propriedade como cerca viva ou na venda de madeira e subprodutos. Criar poupanças verdes que valorize a propriedade aumentando a área verde do Município com espécies úteis.
Ações:	Sensibilização dos agricultores; Levantamento das associações e famílias beneficiadas; Aquisição e distribuição das mudas; Orientação e acompanhamento técnico.
<b>18.03</b>	<b>CONSELHO DO MEIO AMBIENTE</b>
Objetivo:	Concentrar esforços e propiciar meios de melhoria na funcionalidade do Conselho de Meio Ambiente.
Ações:	Criar o plano de Meio Ambiente de acordo com o Código Ambiental; Criar o Fundo Municipal de Meio Ambiente;





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

**19 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Ciência e tecnologia.**

<b>19.01</b>	<b>RECUPERANDO AÇUDES E BARRAGENS CONSTRUÍDOS.</b>
Objetivo:	Coordenar e controlar todos os serviços e programas desta secretaria. Realizar conferências.
Ações:	Contratação de técnicos e capacitadores especialistas; Aquisição de materiais; Orientação e acompanhamento técnico municipal.

**20 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Agricultura.**

<b>20.01</b>	<b>ARAÇÃO DE TERRA</b>
Objetivo:	Arar e gradear as áreas disponíveis, proporcionar ao pequeno e médio agricultor o aumento das áreas cultivadas no Município e conseqüente aumento de produção e renda. Beneficiar os grãos garantindo maior qualidade.
Ações:	Aquisição de máquinas e implementos agrícolas; Manutenção constante dos equipamentos; Capacitação e reciclagem dos funcionários; Aumento anual da área plantada no município.
<b>20.02</b>	<b>PISCICULTURA</b>
Objetivo:	Estimular a criação, o consumo e a comercialização de peixes. Utilizar os açudes e barragens do Município para a piscicultura.
Ações:	Aquisição de máquinas e implementos agrícolas; Manutenção constante dos equipamentos; Capacitação e reciclagem dos funcionários; Aumento anual da área plantada no município.
<b>20.03</b>	<b>MELHORAMENTO GENÉTICO DAS CULTIVARES</b>
Objetivo:	Proporcionar aos agricultores o acesso a plantas mais produtivas, resistentes às doenças e adaptadas ao nosso clima com intuito de aumentar a produtividade das lavouras.
Ações:	Sensibilização dos agricultores; Levantamento das associações e famílias beneficiadas;





ANEXO DE PRIORIDADES  
ANEXO I  
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

	Aquisição e distribuição das sementes melhoradoras; Acompanhamento técnico nas propriedades.
20.04	<b>SANIDADE DOS REBANHOS</b>
Objetivo:	Auxiliar os pecuaristas a vacinar corretamente seus rebanhos contra as principais doenças, dentro das exigências legais.
Ações:	Sensibilização dos agricultores; Levantamento e cadastramentos criadores; Aquisição e distribuição das vacinas; Acompanhamento da vacinação pelo profissional autorizado; Compra de material.
20.05	<b>CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE AÇUDES E BARRAGENS</b>
Objetivo:	Proporcionar aos pequenos e médios produtores a construção, recuperação ou aumentar a capacidade de armazenamento de água favorecendo diversas atividades como piscicultura e irrigação, aumentando a produção das culturas irrigadas, gerando receita e fixando o homem no campo.
Ações:	Levantamento das associações e famílias beneficiadas; Aquisição e ou aluguel de máquinas; Orientação e acompanhamento técnico; Construção dos açudes e barragens; Limpeza e recuperação dos açudes.
20.06	<b>SEMENTES E MUDAS</b>
Objetivo:	Implantar a sementeira municipal e as hortas comunitárias na sede e nos distritos e mantê-las funcionando.
Ações:	Levantamento e aquisição de áreas apropriadas; Aquisição implementos e insumos; Orientação e acompanhamento técnico; Distribuição do que foi produzido.
20.07	<b>RECUPERAÇÃO E MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO AÇOUGUE E MERCADO PÚBLICO</b>
Objetivo:	Reformar e modernizar as instalações do açougue e mercado público.







ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

Ações:	Levantamento e aquisição de áreas apropriadas; Aquisição implementos e insumos; Orientação e acompanhamento técnico; Distribuição do que foi produzido.
20.08	<b>INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>
Objetivo:	Promoção industrial.
Ações:	Estudo do impacto da área indicada para esta atividade; Aquisição de área; Orientação e acompanhamento técnico; Estruturação local; Sensibilização dos empresários através de propagandas; Oferecer cursos de empreendedorismo.
20.09	<b>CADASTRAMENTO DOS PRODUTORES RURAIS</b>
Objetivo:	Promover o cadastramento dos produtores rurais do município, visando direcionar e priorizar as ações dos programas municipais.
Ações:	Fazer banco de dados contendo informações inerentes aos produtores rurais do município.

**23 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Comércio e Serviços**

23.01	<b>TURISMO RURAL</b>
Objetivo:	Promover o turismo rural na cidade, fazendo com que não só visitantes de outras cidades, mas também as populações do nosso município conheçam os atrativos que podem ser observados em nossa extensa zona rural.
Ações:	Divulgação do programa, através de jornais, emissoras de televisão e rádio, carros de som, outdoors; Material publicitário: banners, cartazes, panfletos; Contratação de equipes profissionais para a prática de esportes como rapel, escalada, etc; Apoio a realização da trilha do guaxinim.






ANEXO DE PRIORIDADES  
 ANEXO I  
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2017

23.02	PROMOÇÃO DO TURISMO
Objetivo	Apoiar todas as ações para o fortalecimento do turismo local.
Ações	Realizar diversos eventos no clube intermunicipal; Realização de eventos turísticos: Festa do padroeiro, festa de São Sebastião, carnaval, festas juninas, missa do vaqueiro, aniversário da cidade, show da virada do ano, festividades nos distritos e comunidades.

**27 – Ações para Execução de Programas Prioritários da Área de Desporto e Lazer**

27.01	PROMOÇÃO DO DESPORTO E LAZER
Objetivo:	Oferecer esporte e lazer a população.
Ações:	Desenvolver e incentivar o esporte e o lazer no município; Apoiar as atividades esportivas com compra de padrões para times, redes e bolas; Manutenção do estádio José Maria de Freitas e apoio a todas as quadras poliesportivas do município; Campeonato Municipal de Futebol; Copa da amizade de Futebol; Campeonato das associações de futsal; Patrocínio a equipes de futebol; Patrocínio a Associação Braga de Judô.

  
**Felipe Porto de Barros Wanderley Lima**

*Prefeito*





PREFEITURA MUNICIPAL DE CANHOTINHO  
Estado de Pernambuco

**ANEXO II**  
**DO PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS LDO/2017.**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**

APRESENTAÇÃO:

O presente Anexo de Metas Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias do Município, para o exercício de 2017, é um conjunto de demonstrativos estabelecidos pelo art. 4º, § 1º da Lei Complementar nº 101, de 2000.

Foi elaborado de conformidade com o Manual de Demonstrativos Fiscais (MDF) 7ª edição, aprovado pela Portaria STN nº 403, de 28 de junho de 2016, para vigorar a partir do exercício de 2017, na União e nos Estados, Distrito Federal e Municípios, com a finalidade de estabelecer as metas fiscais anuais, em valores constantes e correntes, relativas às receitas, despesas, resultado nominal, resultado primário e o montante da dívida para o exercício a que se refere (2017) e para os dois seguintes (2018 e 2019), bem como a avaliação do cumprimento das metas relativas ao ano anterior (2015) e evolução do patrimônio líquido do Município.

Integram o presente Anexo de Metas Fiscais (AMF) os demonstrativos abaixo especificados, metodologia e memória de cálculos:

I - Demonstrativo 1 - Metas Anuais de:

- a) Receitas Primárias;
- b) Despesas Primárias;
- c) Resultado Nominal;
- d) Resultado Primário;
- e) Montante da Dívida.

II - Demonstrativo 2: Avaliação do Cumprimento das Metas do Exercício Anterior;

III - Demonstrativo 3: Metas Fiscais Atuais comparadas com as Metas Fiscais Fixadas nos Três Exercícios Anteriores;

IV - Demonstrativo 4: Evolução do Patrimônio Líquido;

V - Demonstrativo 5: Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com Alienação de Ativos;

VI - Demonstrativo 6: Avaliação da Situação Financeira e Atuarial do Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Municipais (RPPS).

VII - Demonstrativo 7: Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita;

VIII - Demonstrativo 8: Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado.

Canhotinho, 28 de julho de 2016.

FELIPE PORTO DE BARROS WANDERLEY LIMA  
PREFEITO







MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE

I - Metodologia e Memória de Cálculo das Metas Anuais para as receitas do Município

TOTAL DAS RECEITAS

R\$ milhares

ESPECIFICAÇÃO	Realizado 2014	Realizado 2015	Orçado 2016
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	42.726	45.415	53.192
Receita Tributária	279	1.531	2.041
Receitas de Contribuições	3.712	3.995	4.936
Receita Patrimonial	377	591	442
Aplicações Financeiras	176	237	98
Outras Receitas Patrimoniais	201	354	344
Transferências Correntes	37.716	38.660	43.871
Cota-Parte do FPM	13.660	16.983	22.238
Transf. de Recursos do SUS - FMS	4.867	893	5.646
Outras Transferências Correntes	19.189	20.784	15.987
Outras Receitas Correntes	642	638	1.902
Receita da Dívida Ativa	9	-	378
Demais Receitas	633	638	1.524
<b>RECEITA DE CAPITAL</b>	1.416	908	9.708
Operações de Créditos	-	-	100
Alienação de Bens	-	15	50
Amortização de Empréstimos	-	-	-
Transferências de Capital	1.416	893	9.558
Outras Receitas de Capital	-	-	-
<b>TOTAL GERAL DAS RECEITAS</b>	<b>44.142</b>	<b>46.323</b>	<b>62.900</b>

ESPECIFICAÇÃO	PREVISÃO - R\$ milhares		
	2017	2018	2019
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	55.210	58.066	60.918
Receita Tributária	2.121	2.230	2.343
Receitas de Contribuições	5.129	5.393	5.667
Receita Patrimonial	459	483	507
Aplicações Financeiras	102	107	113
Outras Receitas Patrimoniais	357	376	395
Transferências Correntes	45.222	47.592	49.948
Cota-Parte do FPM	23.107	24.297	25.531
Transf. de Recursos do SUS - FMS	5.867	5.169	6.482
Outras Transferências Correntes	16.249	17.126	17.934
Outras Receitas Correntes	2.278	2.368	2.452
Receita da Dívida Ativa	695	703	703
Demais Receitas	1.584	1.665	1.750
<b>RECEITA DE CAPITAL</b>	2.790	2.934	3.083
Operações de Créditos	100	105	110
Alienação de Bens	50	53	55
Amortização de Empréstimos	-	-	-
Transferências de Capital	2.640	2.776	2.917
Outras Receitas de Capital	-	-	-
<b>TOTAL GERAL DAS RECEITAS</b>	<b>58.000</b>	<b>61.000</b>	<b>64.000</b>

<b>Estimativa de Transferências de Receitas Intra-Orçamentária relativa à operação entre órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social.</b>	<b>3.150</b>	<b>3.313</b>	<b>3.481</b>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	--------------	--------------

Notas:

1 - Os parâmetros utilizados para se chegar aos valores projetados foram baseados na taxa de inflação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), na taxa de crescimento do PIB e nas ações econômico-financeiras e administrativas, que serão tomadas por este município, para obter uma melhora na fiscalização e obtenção de recursos financeiros para os exercícios futuros.

2 - Estimativa referente aos valores das transferências de receitas intra-orçamentárias relativas à operação entre órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social, conforme exigência do Manual de Demonstrativos Fiscais 7ª edição, aprovado pela Portaria STN nº 403 de 28 de junho de 2016.





## I.a - Metodologia e Memória de Cálculo das Principais Fontes de Receita

### Receita Tributária

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	279	-
2015	1.531	448,7%
2016	2.041	33,31%
2017	2.121	3,91%
2018	2.230	5,15%
2019	2.343	5,08%

### Receita da Dívida Ativa

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	9	-
2015	0	-
2016	378	-
2017	695	83,8%
2018	703	1,19%
2019	703	-0,07%

### Cota-Parte do Fundo de Participação dos Municípios

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	13.660	-
2015	16.983	24,33%
2016	22.238	30,94%
2017	23.107	3,91%
2018	24.297	5,15%
2019	25.531	5,08%

### Transferências de Recursos do SUS

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	4.867	-
2015	893	-81,65%
2016	5.646	532,3%
2017	5.867	3,9%
2018	6.169	5,15%
2019	6.492	5,08%

#### Nota:

1 - O aumento previsto para a Receita Tributária provém da aplicação de uma política de intensificação da fiscalização na arrecadação dos tributos de competência municipal.

2 - O Município prevê um aumento na Arrecadação da Dívida Ativa, no exercício de 2017 em diante, em torno de 30% sobre o saldo da Dívida Ativa que o Município tem a receber em 2016, aplicando uma política de intensificação da arrecadação dos tributos de competência municipal.

3 - As projeções para 2017, 2018 e 2019 foram realizadas considerando-se a taxa de inflação do IPCA prevista respectivamente em 5,43%, 5,44% e 5,00%, e também foi considerada a previsão da taxa de crescimento do PIB para 2017, 2018 e 2019 com os respectivos percentuais de 1,00%, 2,90% e 3,20%. Estudos do MPOG indicam que para uma variação de 1,00% no PIB, a receita será influenciada por 0,65%. Enquanto que para a inflação a interferência é de 0,60%.

4 - Desta forma, consideram-se no campo VARIAÇÃO % estas três variáveis (% IPCA, % PIB e intensificação na fiscalização tributária) para seus respectivos exercícios.





**Outras Receitas Correntes**

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIACÃO %
2014	642	-
2015	638	-0,62%
2016	1.902	198,1%
2017	2.278	19,8%
2018	2.368	3,94%
2019	2.452	3,55%

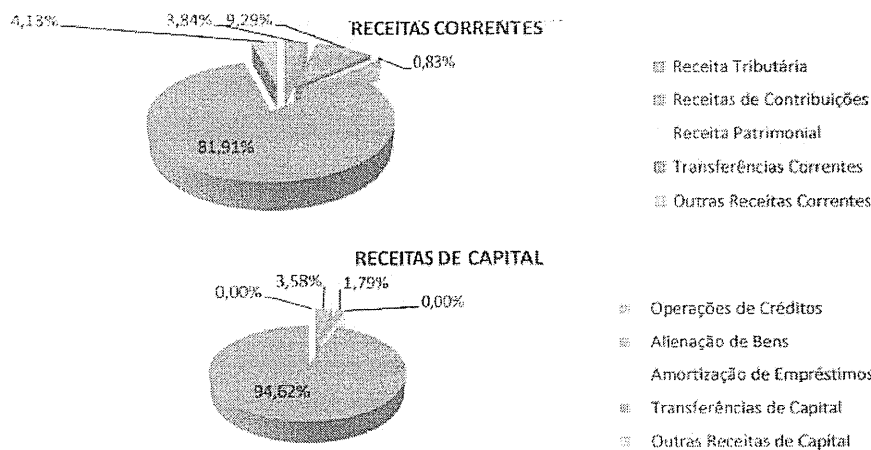
**Receitas de Capital**

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIACÃO %
2014	1.416	-
2015	908	-35,88%
2016	9.708	969,2%
2017	2.790	-71,3%
2018	2.934	5,15%
2019	3.083	5,08%

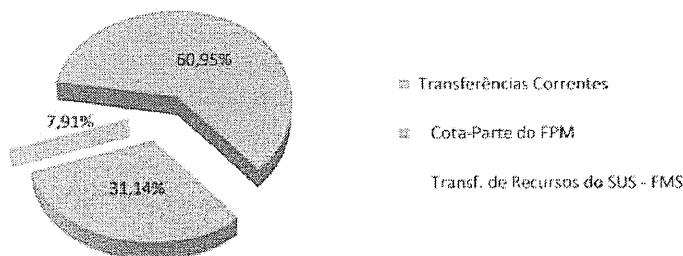
Nota:

1 - As receitas de Capital tem como base as transferências de recursos de convênios. As projeções para os exercícios de 2017, 2018 e 2019 são fundamentadas em estimativas de transferências voluntárias por meio de convênios e contratos de repasse vindos da União e do Estado.

**1. Composição das receitas totais - 2017**



**1.1 Participação do FPM e Transferências do SUS nas Transferências Correntes - 2017**



Nota: Do montante previsto para as Transferências Correntes R\$ 45.222.000,00 em 2017, R\$ 23.107.000,00 compõe o FPM e R\$ 5.867.000,00 compõe as Transferências do SUS.





MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 II - Metodologia e Memória de Cálculo das Metas Anuais para as despesas do Município

TOTAL DAS DESPESAS

R\$ milhares

CATEGORIA ECONÔMICA E GRUPOS DE NATUREZA DE DESPESA	Realizada 2014	Realizada 2015	Orçado 2016
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	43.914	42.562	48.344
Pessoal e Encargos Sociais	26.114	26.810	30.290
Juros e Encargos da Dívida	106	458	132
Outras Despesas Correntes	17.694	15.294	17.922
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	4.369	5.171	12.960
Investimentos	3.081	3.634	11.734
Inversões Financeiras			11
Amortização da Dívida	1.288	1.537	1.215
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>			1.596
<b>TOTAL GERAL DAS DESPESAS</b>	<b>48.283</b>	<b>47.733</b>	<b>62.900</b>

CATEGORIA ECONÔMICA E GRUPOS DE NATUREZA DE DESPESA	PREVISÃO - R\$ milhares		
	2017	2018	2019
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	51.106	54.072	57.280
Pessoal e Encargos Sociais	32.062	33.983	36.176
Juros e Encargos da Dívida	149	166	184
Outras Despesas Correntes	18.895	19.923	20.919
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	5.238	5.185	4.893
Investimentos	3.945	3.823	3.462
Inversões Financeiras	12	12	13
Amortização da Dívida	1.281	1.351	1.418
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>	1.656	1.742	1.828
<b>TOTAL GERAL DAS DESPESAS</b>	<b>58.000</b>	<b>61.000</b>	<b>64.000</b>
<b>Estimativa de Despesa de Transferências Intra-Orçamentária relativa à operação entre órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social.</b>	<b>3.150</b>	<b>3.313</b>	<b>3.481</b>

Notas:

1 - Os valores projetados para outras despesas correntes foram baseados na projeção da taxa de inflação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) de 5,43%, 5,44% e 5,00% para os respectivos exercícios de 2017 a 2019 e também foi considerada a previsão da taxa de crescimento do PIB para 2017, 2018 e 2019 com os respectivos percentuais de 1,00%, 2,90% e 3,20%.

2 - Estimativa referente aos valores das despesas de transferências intra-orçamentárias relativos à operação entre órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social, conforme regulamentação constante no MCASP/STN.







## II.a - Metodologia de Memória de Cálculo para as despesas do Município

### Pessoal e Encargos Sociais

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	26.114	-
2015	26.810	2,67%
2016	30.290	12,98%
2017	32.062	5,85%
2018	33.983	5,99%
2019	36.176	6,45%

Nota:

1 - Na projeção para despesas de pessoal considerou-se o aumento do salário mínimo nacional em relação a 2016 R\$ 880,00, estimado para 2017 em R\$ 946,00.

### Juros e Encargos da Dívida

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	106	-
2015	458	332,1%
2016	132	-71,18%
2017	149	12,75%
2018	166	11,50%
2019	184	11,00%

Nota:

1 - A projeção para o pagamento de juros e encargos da dívida segue a política do Banco Central do Brasil (Boletim Focus), que projetou em 2016 a taxa de 12,75% para o exercício de 2017, como também os parâmetros macroeconômicos adotados no Projeto de LDO 2017 da União, que projetou as taxas de 11,50% e 11,00% para os exercícios de 2018 e 2019. PJLDO União 2017.

### Reserva de Contingência

Metas Anuais	VALOR NOMINAL - R\$ milhares	VARIAÇÃO %
2014	0	-
2015	0	-
2016	1.596	-
2017	1.656	3,78%
2018	1.742	5,17%
2019	1.828	4,91%

Nota:

1- Os valores fixados para a Reserva de Contingência serão de, no mínimo, 3% da Receita Corrente e destina-se ao reforço de dotações a serem utilizadas para pagamento de despesas emergenciais, calamidades e outras contingências.





MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE

III - Metodologia e Memória de Cálculo das Metas Anuais para o Resultado Primário do Município

RESULTADO PRIMÁRIO

R\$ milhares

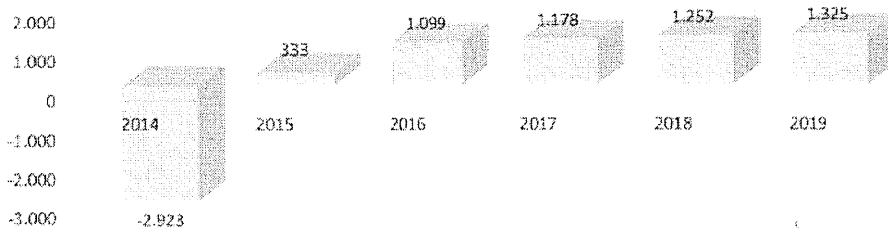
ESPECIFICAÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>RECEITAS CORRENTES (I)</b>	42.726	45.415	53.192	55.210	58.066	60.918
Receita Tributária	279	1.531	2.041	2.121	2.230	2.343
Receitas de Contribuições	3.712	3.995	4.936	5.129	5.393	5.667
Receita Patrimonial	377	591	442	459	483	507
Aplicações Financeiras (II)	176	237	98	102	107	113
Outras Receitas Patrimoniais	201	354	344	357	376	395
Transferências Correntes	37.716	38.660	43.871	45.222	47.592	49.948
Outras Receitas Correntes	642	638	1.902	2.278	2.368	2.452
<b>RECEITAS FISCAIS CORRENTES (III) = (I) - (II)</b>	42.550	45.178	53.094	55.108	57.959	60.805
<b>RECEITA DE CAPITAL (IV)</b>	1.416	898	9.708	2.790	2.934	3.083
Operações de Créditos (V)	0	0	100	100	105	110
Amortização de Empresímos (VI)	0	0	0	0	0	0
Alienação de Bens (VII)	0	15	50	50	53	55
Transferências de Capital	1.416	893	9.558	2.640	2.776	2.917
Outras Receitas de Capital	0	0	0	0	0	0
<b>RECEITAS FISCAIS DE CAPITAL (VIII) = (IV-V-VI-VII)</b>	1.416	893	9.558	2.640	2.776	2.917
<b>RECEITAS PRIMÁRIAS (IX) = (III+VIII)</b>	43.966	46.071	62.652	57.748	60.735	63.722
<b>DESPESAS CORRENTES (X)</b>	43.914	42.582	48.344	51.106	54.072	57.280
Pessoal e Encargos Sociais	26.114	26.810	30.290	32.062	33.983	36.176
Juros e Encargos da Dívida (XI)	106	458	132	149	166	184
Outras Despesas Correntes	17.694	15.294	17.922	18.895	19.923	20.919
<b>DESPESAS FISCAIS CORRENTES (XII) = (X-XI)</b>	43.808	42.104	48.212	50.957	53.906	57.095
<b>DESPESAS DE CAPITAL (XIII)</b>	4.369	5.171	12.960	5.238	5.185	4.893
Investimentos	3.081	3.634	11.734	3.945	3.823	3.462
Inversões Financeiras	0	0	11	12	12	13
Amortização da Dívida (XIV)	1.288	1.537	1.215	1.281	1.351	1.418
<b>DESPESAS FISCAIS DE CAPITAL (XV) = (XIII-XIV)</b>	3.081	3.634	11.745	3.957	3.835	3.474
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA (XVI)</b>	0	0	1.596	1.656	1.742	1.828
<b>DESPESAS PRIMÁRIAS (XVII) = (XII+XV+XVI)</b>	46.889	45.738	61.553	56.570	59.483	62.397
<b>RESULTADO PRIMÁRIO (IX-XVII)</b>	-2.923	333	1.099	1.178	1.252	1.325

Notas:

1 - Os dados relativos às receitas e despesas foram extraídos das metas fiscais estabelecidas para as mesmas, conforme demonstrado nas memórias de cálculo das receitas e despesas.

2 - O cálculo da Meta de Resultado Primário obedeceu à metodologia estabelecida pelo Governo Federal, por meio das Portarias expedidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, relativas às normas de elaboração dos Demonstrativos Fiscais da LDO

EVOLUÇÃO DO RESULTADO PRIMÁRIO



Documento Assinado Digitalmente por: CICERO FERNANDO ALVES MORATO, FELIPE PORTO DE BARROS WANDERLEY LIMA  
 Acesse em: <https://tce.tce.pe.gov.br/ep/validaDoc.seam> Código do documento: 7ef0531-8da5-4134-9625-8503d04177ef





MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 IV - Metodologia e Memória de Cálculo das Metas Anuais para o Resultado Nominal

RESULTADO NOMINAL

ESPECIFICAÇÃO	2014 (b)	2015 (c)	2016 (d)	2017 (e)	2018 (f)	2019 (g)	R\$ milhares
DÍVIDA CONSOLIDADA (I)	5.401	3.921	2.590	1.279	1.072	866	
DEDUÇÕES (II)	0	0	0	0	671	705	
Ativo Financeiro	2.474	1.738	496	523	552	579	
Haveres Financeiros	377	377	108	114	120	126	
(-) Restos a Pagar Processados	8.330	8.172	5.065	1.958	0	0	
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (III) = (I-II)	5.401	3.921	2.590	1.279	401	161	
RECEITA DE PRIVATIZAÇÕES (IV)	0	0	0	0	0	0	
PASSIVOS RECONHECIDOS (V)	0	0	0	0	0	0	
DÍVIDA FISCAL LÍQUIDA (III+IV+V)	5.401	3.921	2.590	1.279	401	161	
<b>RESULTADO NOMINAL</b>	<b>(b-a*)</b>	<b>(c-b)</b>	<b>(d-c)</b>	<b>(e-d)</b>	<b>(f-e)</b>	<b>(g-f)</b>	
<b>VALOR</b>	<b>2.562</b>	<b>-1.480</b>	<b>-1.331</b>	<b>-1.311</b>	<b>-878</b>	<b>-240</b>	

Nota:

1 - O cálculo das Metas Anuais relativas ao resultado Nominal foi efetuado em conformidade com a metodologia estabelecida pelo Governo Federal, normalizada pela STN - Secretaria do Tesouro Nacional, através do Manual de Demonstrativos Fiscais.

\*valor da Dívida Consolidada Líquida do exercício de 2014.





MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE

V - Metodologia e Memória de Cálculo das Metas Anuais para o Montante da Dívida Pública

R\$ milhares

ESPECIFICAÇÃO	MONTANTE DA DÍVIDA					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
DÍVIDA CONSOLIDADA (I)	5.401	3.921	2.590	1.279	1.072	666
Dívida Mobiliária	0	0	0	0	0	0
Outras Dívidas	5.401	3.921	2.590	1.279	1.072	666
DEDUÇÕES (II)	0	0	0	0	671	705
Ativo Disponível	2.474	1.739	496	523	552	579
Haveres Financeiros	377	377	109	114	120	126
(-) Restos a Pagar Processados	8.330	8.172	5.065	1.968	0	0
DCL (III) = (I-II)	5.401	3.921	2.590	1.279	461	161

Notas:

- 1 - Se as deduções forem maiores que o montante da Dívida Consolidada, o valor da Dívida Consolidada Líquida (DCL) será igual a zero, conforme instrução no Manual de Demonstrativos Fiscais da STN, 6ª edição.
- 2 - Para preenchimento do campo da Dívida Consolidada foram consideradas as projeções de amortização conforme demonstrativo abaixo:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
INSS	1.914	1.681	1.495	1.279	1.072	666
RPPS	3.483	2.230	1.105	0	0	0
FGTS	0	0	0	0	0	0
COMPESA	0	0	0	0	0	0
CELPE	4	0	0	0	0	0
TELEMAR	0	0	0	0	0	0
PRECATORIOS	0	0	0	0	0	0
OUTRAS DÍVIDAS	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	5.401	3.921	2.590	1.279	1.072	666

3 - A projeção do Ativo Disponível e dos Haveres Financeiros de 2016 foi elaborada da seguinte forma:

Valores em milhares (R\$)

Disponibilidade de caixa em 01 de janeiro de 2016	1.736
Realizável em 01 de janeiro de 2016	377
(=) Ativo Financeiro em 01 de janeiro de 2016	2.115
(+) Previsão de Entrada de Recursos até 31 de dezembro de 2016	62.900
(=) Disponibilidade de Caixa Bruta	65.015
(-) Restos a pagar a serem pagos em 2016	3.107
(-) Despesas orçamentárias a serem pagas em 2016	61.304
(=) Disponibilidade de Caixa Líquida em 2016	604





assinado por: idUser 83

http://cloud.it-solucoes.int.br/transparenciaMunicipal/download/56-20230109084929.pdf

PORTAL DA TRANSPARENCIA

Tabela 2 - Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Exercício Anterior



**MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE**  
**PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**  
**AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR**  
**2017**

R\$ milhares

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas em 2015 (a)	% PIB*	Metas Realizadas em 2015 (b)	% PIB*	Variação	
					Valor (c)=(b-a)	% (c/a)x100
Receita Total	55.641	0,040	46.323	0,033	-9.318	-16,75
Receitas Primárias (I)	55.193	0,039	46.071	0,033	-9.122	-16,53
Despesa Total	55.641	0,040	47.733	0,034	-7.908	-14,21
Despesas Primárias (II)	54.108	0,039	45.738	0,033	-8.370	-15,47
Resultado Primário (III) = (I - II)	1.085	0,001	333	0,000	-752	-69,31
Resultado Nominal	-1.147	-0,001	-1.480	-0,001	-333	29,03
Dívida Pública Consolidada	4.038	0,003	3.921	0,003	-117	-2,90
Dívida Consolidada Líquida	4.038	0,003	3.921	0,003	-117	-2,90

ESPECIFICAÇÃO	VALOR - R\$ milhares
Valor Efetivo (realizado) do PIB Estadual em 2014	140.200.000

Nota:

4





Tabela 3 - Metas Fiscais Atuais Comparadas com as Fixadas nos Três Exercícios Anteriores



MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
 ANEXO DE METAS FISCAIS  
 METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES  
 2017

AMF - Demonstrativo III (RF - Ad. 4.º § 2.º, inciso III)

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES												
	2014	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
Receita Total	48.627	55.841	14,424	62.900	13,046	58.000	-7,790	61.000	5,172	64.000	4,919		
Receitas Primárias (I)	47.957	55.193	15,089	62.652	13,514	57.746	-7,827	60.735	5,172	63.722	4,918		
Despesa Total	48.627	55.841	14,424	62.900	13,046	58.000	-7,791	61.000	5,173	64.000	4,918		
Despesas Primárias (II)	47.740	54.108	13,339	61.553	13,760	55.570	-8,996	59.483	5,160	62.397	4,899		
Resultado Primário (III) = (I - II)	218	1.065	1,750	1.098	-0,245	1.178	0,268	1.252	0,022	1.325	0,019		
Resultado Nominal	-530	-1.147	116,415	-1.331	16,083	-1.311	-1,536	-878	-33,083	-240	-72,676		
Dívida Pública Consolidada	1.966	4.038	103,323	2.590	-35,871	1.279	-50,628	1.072	-16,132	866	-19,235		
Dívida Consolidada Líquida	1.566	4.038	103,323	2.590	0,000	1.279	0,000	401	0,000	161	0,000		

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES												
	2014	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
Receita Total	56.439	59.696	5,752	62.900	5,385	55.013	-12,540	54.873	-0,254	54.831	-0,077		
Receitas Primárias (I)	55.662	59.206	6,366	62.652	5,821	54.774	-12,675	54.635	-0,254	54.592	-0,078		
Despesa Total	56.439	59.696	5,752	62.900	5,385	55.012	-12,540	54.873	-0,253	54.830	-0,078		
Despesas Primárias (II)	55.410	58.042	4,749	61.553	6,050	53.656	-12,829	53.509	-0,275	53.457	-0,096		
Resultado Primário (III) = (I - II)	252	1.164	1,617	1.099	-0,229	1.242	0,255	1.125	0,021	1.136	0,018		
Resultado Nominal	-615	-1.230	100,014	-1.331	8,216	-1.244	-6,508	-790	-36,507	-205	-73,977		
Dívida Pública Consolidada	2.305	4.332	87,914	2.590	-40,217	1.213	-53,171	965	-20,469	742	-23,081		
Dívida Consolidada Líquida	2.305	4.332	87,914	2.590	-40,217	1.213	-53,171	361	-70,267	138	-61,747		

Nota: Os índices utilizados nesta demonstrativo foram obtidos nos Relatórios FOCUS (I) de julho de 2019 e de inflação do BACEN, no Projeto de Lei do LDO 2017 da União, elaborado pelo Ministério do Planejamento e no site eletrônico do IBGE.

ÍNDICES DE INFLAÇÃO	
2014	6,41%
2015	8,20%
2016	7,27%
2017	5,43%
2018	5,44%
2019	5,00%

METODOLOGIA DE CÁLCULO DOS VALORES CONSTANTES	
2014	- Valor Corrente x 1,1607
2015	- Valor Corrente x 1,0727
2016	- Valor Corrente x 1,0727
2017	- Valor Corrente / 1,0543
2018	- Valor Corrente / 1,1117
2019	- Valor Corrente / 1,1672





MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
 ANEXO DE METAS FISCAIS  
 EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
 2017

AMF - Demonstrativo IV (LRF, Art. 4º § 2º, inciso III) R\$ milhares

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2015	%	2014	%	2013	%
Patrimônio / Capital	0	0	0	0	0	0
Reservas	0	0	0	0	0	0
Resultado Acumulado	229	100	-90	100	224	100
<b>TOTAL</b>	<b>229</b>	<b>100</b>	<b>-90</b>	<b>100</b>	<b>224</b>	<b>100</b>

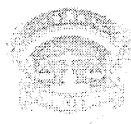
**RÉGIME PREVIDENCIÁRIO**

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2015	%	2014	%	2013	%
Patrimônio	3.065	57	3.065	4	0	0
Reservas	0	0	0	0	0	0
Lucros ou Prejuízos Acumulados	2.286	43	-76.012	104	3.065	100
<b>TOTAL</b>	<b>5.351</b>	<b>100</b>	<b>-72.947</b>	<b>100</b>	<b>3.065</b>	<b>100</b>





Tabela 5 - Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com Alienação de Ativos



MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
 ANEXO DE METAS FISCAIS  
 ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM ALIENAÇÃO DE ATIVOS  
 2017

R\$ milhares

AMF - Demonstrativo V (LRF, Art. 4º § 2º, inciso III)

RECEITAS REALIZADAS	2015 (a)	2014 (b)	2013 (c)
RECEITAS DE CAPITAL - ALIENAÇÃO DE ATIVOS (I)	15	0	0
Alienação de Bens Móveis	15	0	0
Alienação de Bens Imóveis	0	0	0
DESPESAS EXECUTADAS	2015 (d)	2014 (e)	2013 (f)
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS (II)	15	0	0
DESPESAS DE CAPITAL	15	0	0
Investimentos	15	0	0
Inversões Financeiras	0	0	0
Amortização da Dívida	0	0	0
DESP. CORRENTES DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA	0	0	0
Regime Geral de Previdência Social	0	0	0
Regime Próprio de Servidores Públicos	0	0	0
<b>SALDO FINANCEIRO</b>	<b>(g)=(a-Id)+(IIIh)</b>	<b>(h)=(b-Ile)+(IIIf)</b>	<b>(I)=(c-IIf)</b>
VALOR (III)	0	0	0

Documento Assinado Digitalmente por: CICERO FERNANDO ALVES MORATO, FELIPE PORTO DE BARROS WANDERLEY LIMA  
 Acesse em: [https://cfc.tec.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam?codigo\\_documento=76f10531-84d5-4134-9625-8503d04177ef](https://cfc.tec.pe.gov.br/epp/validaDoc.seam?codigo_documento=76f10531-84d5-4134-9625-8503d04177ef)







MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
 ANEXO DE METAS FISCAIS  
 AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E ATUARIAL DO RPPS  
 2017

AMF - Demonstrativo 6 (LRF, art. 4º, §2º, inciso IV, alínea "a")

R\$ milhares

## RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES

PLANO PREVIDENCIÁRIO			
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS	2013	2014	2015
<b>RECEITAS CORRENTES (I)</b>	999	950	1.070
Receita de Contribuições dos Segurados	925	740	716
Civil	413	265	332
Ativo	413	265	332
Inativo			
Pensionista			
Militar	512	372	384
Ativo	512	372	384
Inativo			
Pensionista			
Receita de Contribuições Patronais	0	0	0
Civil	0	0	0
Ativo			
Inativo			
Pensionista			
Militar	0	0	0
Ativo			
Inativo			
Pensionista			
Em Regime de Parcelamento de Débitos			
Receita Patrimonial	74	201	354
Receitas Imobiliárias			
Receitas de Valores Mobiliários	74	201	354
Outras Receitas Patrimoniais			
Receita de Serviços			
Receita de Aporte Periódico de Valores Predefinidos			
Outras Receitas Correntes	0	9	0
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS			
Demais Receitas Correntes	0	9	0
<b>RECEITAS DE CAPITAL (II)</b>	0	0	0
Alienação de Bens, Direitos e Ativos			
Amortização de Empréstimos			
Outras Receitas de Capital			
<b>TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (III) = (I + II)</b>	<b>999</b>	<b>950</b>	<b>1.070</b>
<b>DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO (IV)</b>	0	0	0
Despesas Correntes			
Despesas de Capital			
<b>PREVIDÊNCIA (V)</b>	0	55	30
Benefícios - Civil	0	55	30
Aposentadorias			
Pensões			
Outros Benefícios Previdenciários		55	30
Benefícios - Militar	0	0	0
Aposentadorias			
Pensões			
Outros Benefícios Previdenciários			
Outras Despesas Previdenciárias	0	0	0
Compensação Previdenciária do RPPS para o RGPS			
Demais Despesas Previdenciárias	0	0	0
<b>TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (VI) = (IV + V)</b>	<b>0</b>	<b>55</b>	<b>30</b>
<b>RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (VII) = (III - VI)</b>	<b>999,00</b>	<b>895,00</b>	<b>1.040,00</b>
<b>RECURSOS RPPS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
VALOR			
<b>RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
VALOR			
<b>APORTES DE RECURSOS PARA O PLANO PREVIDENCIÁRIO DO RPPS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Plano de Amortização - Contribuição Patronal Suplementar			
Plano de Amortização - Aporte Periódico de Valores Predefinidos			
Outros Aportes para o RPPS			
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro			
<b>BENS E DIREITOS DO RPPS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	35	117	104
Investimentos e Aplicações	1.581	2.428	3.450
Outros Bens e Direitos	5.557	5.381	4.607

continua

Documento Assinado Digitalmente por: CIGERO FERNANDO ALVES MORATO, FELIPE PORTO DE BARROS WANDERLEY LIMA  
 Acesse em: [https://ste.fce.pe.gov.br/ep/validaDoc.seam?Codigo\\_documento:7ef10531-8dd5-4134-9625-8503d04177ef](https://ste.fce.pe.gov.br/ep/validaDoc.seam?Codigo_documento:7ef10531-8dd5-4134-9625-8503d04177ef)



PORTAL DA TRANSPARENCIA  
<http://cloud.it-solucoes.int.br/transparenciaMunicipal/download/56-20230109084929.pdf>  
 assinado por: idUser 83



PLANO FINANCEIRO

RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS	2013	2014	2015
<b>RECEITAS CORRENTES (VIII)</b>	2.523	3.174	3.460
Recarga de Contribuições dos Segurados	1.551	1.908	1.810
Civil	710	767	857
Ativo	710	767	867
Inativo			
Pensionista			
Militar	841	1.121	943
Ativo	841	1.121	943
Inativo			
Pensionista			
Recarga de Contribuições Patronais	0	0	0
Civil	0	0	0
Ativo			
Inativo			
Pensionista			
Militar	0	0	0
Ativo			
Inativo			
Pensionista			
Em Regime de Parcelamento de Débitos	648	1.064	1.228
Recarga Patrimonial	42	0	0
Recargas Imobiliárias			
Recargas de Valores Mobiliários	42		
Outras Recargas Patrimoniais			
Recarga de Serviços			
Recarga de Aporte Prévisto de Valores Predefinidos			
Outras Receitas Correntes	62	202	422
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS			
Demais Receitas Correntes	62	202	422
<b>RECEITAS DE CAPITAL (IX)</b>	0	0	0
Alienação de Bens, Direitos e Ativos			
Amortização de Empréstimos			
Outras Receitas de Capital			
<b>TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (X) = (VIII + IX)</b>	<b>2.523</b>	<b>3.174</b>	<b>3.460</b>
<b>DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO (XI)</b>	117	126	142
Despesas Correntes	115	125	142
Despesas de Capital	1	1	
<b>PREVIDÊNCIA (XII)</b>	3.601	4.055	4.863
Benefícios - Civil	3.601	4.055	4.863
Aposentadorias	3.019	3.462	4.292
Pensões	298	397	438
Outros Benefícios Previdenciários	284	195	133
Benefícios - Militar	0	0	0
Aposentadorias			
Pensões			
Outros Benefícios Previdenciários			
Outras Despesas Previdenciárias	0	0	0
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS			
Demais Despesas Previdenciárias			
<b>TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (XIII) = (XI + XII)</b>	<b>3.718</b>	<b>4.181</b>	<b>5.005</b>
<b>RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (XIV) = (X - XIII)</b>	<b>-1.195,00</b>	<b>-1.007,00</b>	<b>-1.545,00</b>
<b>APORTES DE RECURSOS PARA O PLANO FINANCEIRO DO RPPS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Recursos para Cobertura de Insuficiência Financeira	411	664	1.786
Recursos Para Formação de Reserva			

W



Tabela 6.1 - Projeção Atuarial do Regime Próprio de Previdência dos Servidores



**MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE**  
**PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**  
**PROJEÇÃO ATUARIAL DO RPPS - FUNDO PREVIDENCIÁRIO**  
**2017**

AMF - Demonstrativo VI (LRF, Art. 4º § 2º, inciso IV, alínea a)

R\$ milhares

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = (d Exercício Anterior) + (c)
2016	1.367	20	1.347	4.895
2017	1.704	44	1.660	6.555
2018	1.860	70	1.790	8.345
2019	2.074	99	1.975	10.320
2020	2.324	180	2.144	12.464
2021	2.515	229	2.286	14.750
2022	2.766	275	2.491	17.241
2023	3.029	339	2.690	19.931
2024	3.306	409	2.897	22.828
2025	3.617	473	3.144	25.972
2026	3.879	579	3.300	29.272
2027	4.175	686	3.489	32.761
2028	4.473	759	3.714	36.475
2029	4.785	842	3.943	40.418
2030	5.052	984	4.068	44.486
2031	5.354	1.212	4.142	48.628
2032	5.652	1.417	4.235	52.863
2033	5.859	1.999	3.860	56.723
2034	6.257	2.297	3.960	60.683
2035	6.528	2.609	3.919	64.602
2036	6.804	2.994	3.810	68.412
2037	7.069	3.301	3.768	72.180
2038	7.313	3.894	3.419	75.599
2039	7.539	4.237	3.302	78.901
2040	7.787	4.431	3.356	82.257
2041	7.965	4.833	3.132	85.389
2042	8.214	5.081	3.133	88.522
2043	8.414	5.418	2.996	91.518
2044	8.591	5.726	2.865	94.383
2045	8.749	6.072	2.677	97.060
2046	8.929	6.304	2.625	99.685
2047	9.078	6.607	2.471	102.156
2048	9.205	7.006	2.199	104.355
2049	9.297	7.390	1.907	106.262
2050	9.464	7.581	1.883	108.145





(continuação)

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = (d Exercício Anterior) + (c)
2051	9.535	7.909	1.626	109.771
2052	9.660	8.094	1.566	111.337
2053	9.774	8.169	1.605	112.942
2054	9.835	8.396	1.439	114.381
2055	9.908	8.630	1.278	115.659
2056	10.018	8.728	1.290	116.949
2057	10.117	8.736	1.381	118.330
2058	10.159	8.854	1.305	119.635
2059	10.125	9.306	819	120.454
2060	10.253	9.479	774	121.228
2061	10.309	9.593	716	121.944
2062	10.315	9.749	566	122.510
2063	10.391	9.813	578	123.088
2064	10.407	9.865	542	123.630
2065	10.424	9.920	504	124.134
2066	10.519	9.779	740	124.874
2067	10.547	9.736	811	125.685
2068	10.541	9.843	698	126.383
2069	10.520	10.051	469	126.852
2070	10.598	10.211	387	127.239
2071	10.577	10.462	115	127.354
2072	10.608	10.477	131	127.485
2073	10.574	10.564	10	127.495
2074	10.616	10.514	102	127.597
2075	10.617	10.560	57	127.654
2076	10.615	10.538	77	127.731
2077	10.611	10.605	6	127.737
2078	10.592	10.758	-166	127.571
2079	10.610	10.570	40	127.611
2080	10.609	10.539	70	127.681
2081	10.617	10.351	266	127.947
2082	10.640	10.338	302	128.249
2083	10.632	10.306	326	128.575
2084	10.658	10.333	325	128.900
2085	10.653	10.689	-36	128.864
2086	10.644	10.797	-153	128.711
2087	10.644	10.714	-70	128.641
2088	10.642	10.527	115	128.756
2089	10.653	10.475	178	128.934
2090	10.661	10.408	253	129.187

Nota: Projeção Atuarial elaborada em 2016. Data Base: 31/12/2015.





Tabela 6.1 - Projeção Atuarial do Regime Próprio de Previdência dos Servidores



MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
ANEXO DE METAS FISCAIS  
PROJEÇÃO ATUARIAL DO RPPS - FUNDO FINANCEIRO  
2017

AMF - Demonstrativo VI (LRF, Art. 4º § 2º, inciso IV, alínea a) R\$ milhares

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = (d Exercício)
2016	1.582	5.689	-4.107	-4.094
2017	2.524	5.939	-3.415	-7.509
2018	1.919	6.313	-4.394	-11.903
2019	1.618	6.753	-5.135	-17.038
2020	1.602	6.996	-5.394	-22.432
2021	1.576	7.183	-5.607	-28.039
2022	1.518	7.645	-6.127	-34.166
2023	1.462	8.077	-6.615	-40.781
2024	1.426	8.427	-7.001	-47.782
2025	1.365	8.742	-7.377	-55.159
2026	1.337	8.884	-7.547	-62.706
2027	1.291	8.121	-6.830	-69.536
2028	1.261	9.262	-8.001	-77.537
2029	1.218	9.386	-8.168	-85.705
2030	1.200	9.301	-8.101	-93.806
2031	1.175	9.266	-8.091	-101.897
2032	1.135	9.210	-8.075	-109.972
2033	1.100	9.165	-8.065	-118.037
2034	996	9.175	-8.179	-126.216
2035	971	9.002	-8.031	-134.247
2036	943	8.811	-7.868	-142.115
2037	907	8.628	-7.721	-149.836
2038	886	8.364	-7.478	-157.314
2039	862	8.090	-7.228	-164.542
2040	835	7.818	-6.983	-171.525
2041	798	7.560	-6.762	-178.287
2042	769	7.259	-6.490	-184.777
2043	738	6.950	-6.212	-190.989
2044	696	6.670	-5.974	-196.963
2045	663	6.349	-5.686	-202.649
2046	629	6.025	-5.396	-208.045
2047	594	5.698	-5.104	-213.149
2048	558	5.369	-4.811	-217.960
2049	522	5.041	-4.519	-222.479
2050	486	4.714	-4.228	-226.707

(continua)





(continuação)

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = (d Exercício Anterior) + (c)
2051	450	4.390	-3.940	-230.647
2052	414	4.071	-3.657	-234.304
2053	379	3.758	-3.379	-237.683
2054	345	3.452	-3.107	-240.790
2055	312	3.155	-2.843	-243.633
2056	280	2.868	-2.588	-246.221
2057	249	2.593	-2.344	-248.565
2058	220	2.329	-2.109	-250.674
2059	193	2.080	-1.887	-252.561
2060	167	1.844	-1.677	-254.238
2061	144	1.624	-1.480	-255.718
2062	122	1.420	-1.298	-257.016
2063	103	1.232	-1.129	-258.145
2064	86	1.060	-974	-259.119
2065	70	903	-833	-259.952
2066	57	763	-706	-260.658
2067	46	637	-591	-261.249
2068	36	527	-491	-261.740
2069	28	431	-403	-262.143
2070	21	347	-326	-262.469
2071	16	276	-260	-262.729
2072	11	216	-205	-262.934
2073	8	166	-158	-263.092
2074	5	126	-121	-263.213
2075	3	93	-90	-263.303
2076	2	67	-65	-263.368
2077	1	47	-46	-263.414
2078	1	32	-31	-263.445
2079	1	22	-21	-263.466
2080	1	14	-13	-263.479
2081	11	9	2	-263.477
2082	1	5	-4	-263.481
2083	1	3	-2	-263.483
2084	1	2	-1	-263.484
2085	1	1	0	-263.484
2086	1	1	0	-263.484
2087	1	1	0	-263.484
2088	1	1	0	-263.484
2089	1	1	0	-263.484
2090	1	1	0	-263.484

Nota: Projeção Atuarial elaborada em 2016. Data Base: 31/12/2015.



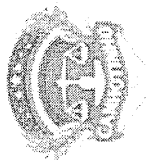


assinado por: idUser 83

http://cloud.it-solucoes.int.br/transparenciaMunicipal/download/56-20230109084929.pdf

PORTAL DA TRANSPARENCIA

Tabela 7 - Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita



**MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE**  
**PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**  
**ESTIMATIVA E COMPENSAÇÃO DA RENÚNCIA DE RECEITA**  
**2017**

R\$ milhares

TRIBUTOS	MODALIDADE	SETORES/ PROGRAMAS/ BENEFICIÁRIO	RENÚNCIA DE RECEITA PREVISTA		COMPENSAÇÃO
			2016	2017	
<b>TOTAL</b>					

Nota:

Não são estimados valores, para renúncia de receita, relativos a eventual concessão de benefício fiscal, a serem concedidos nos termos do art. 14 da Lei de Responsabilidade Fiscal e nos termos do art. 66 do texto legal do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2017, devendo ser feito estudo de impacto orçamentário-financeiro por ocasião da concessão do benefício, durante o exercício respectivo.



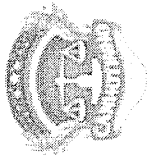


assinado por: idUser 83

http://cloud.it-solucoes.int.br/transparenciaMunicipal/download/56-20230109084929.pdf

PORTAL DA TRANSPARENCIA

Tabela 8 - Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado



**MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE**  
**PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS**  
**ANEXO DE METAS FISCAIS**  
**MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO**  
**2017**

EVENTOS	Valor Previsto para 2017	R\$ milhares
Aumento Permanente da Receita		2.018
(-) Transferências Constitucionais		0
(-) Transferências ao FUNDEB		184
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)		1.833
Redução Permanente de Despesa (II)		0
Margem Bruta (III) = (I+II)		1.833
Saldo Utilizado na Margem Bruta (IV)		1.772
Novas DOCC		1.772
Novas DOCC geradas por PPP		0
Margem Líquida de Expansão de DOCC (V) = (III-IV)		62

Nota:

- 1 - As Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado, nos termos do art. 17 da LRF, para o Município em 2017, decorrem do aumento do salário mínimo nacional, estimado para 7,50%.
- 2 - Foi considerado, para 2017, aumento de receita de até 3,91%, resultante de projeção de inflação de 3,26% (que representa 0,50% de 5,43%) e crescimento do PIB de 0,65% (que representa 0,65% de 1,00%).







PREFEITURA MUNICIPAL DE CANHOTINHO  
Estado de Pernambuco

ANEXO III  
DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2017  
ANEXO DE RISCOS FISCAIS

APRESENTAÇÃO:

O presente Anexo de Riscos Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do Município, para 2017, foi determinado pelo § 3º do art. 4º da Lei Complementar nº 101, de 2000 - LRF, com a finalidade de registrar e avaliar os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas, bem como informar as providências a serem tomadas pela Administração, caso os riscos se concretizem.

Art. 4º.

“§ 3º. A lei de diretrizes orçamentárias conterá Anexo de Riscos Fiscais, onde serão avaliados os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas, informando as providências a serem tomadas, caso se concretizem.

Riscos Fiscais são possibilidades de ocorrências de eventos que venham a impactar negativamente nas contas públicas, eventos estes resultantes da realização das ações previstas no programa de trabalho para o exercício ou decorrentes das metas de resultados; correspondendo, assim, aos riscos provenientes das obrigações financeiras do governo.

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.180/09, que aprovou a NBC T 19.7, que trata de provisões, passivos, contingências passivas e contingências ativas, definiu, nos seguintes termos: contingência passiva é uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência de um ou mais eventos futuros que não estão totalmente sob o controle da entidade; ou é uma obrigação presente que surge em decorrência de eventos passados, mas que não é reconhecida ou porque é improvável que a entidade tenha de liquidá-la; ou porque o valor da obrigação não pode ser estimado com suficiente segurança.

A reserva de contingência, conforme estabelecido na alínea “b” do inciso III do art. 5º da Lei de Responsabilidade Fiscal destina-se ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos, os quais incluem as alterações e adequações orçamentárias em conformidade com o disposto no inciso III do § 1º do art. 43 da Lei Federal nº 4.320, de 1964.

Constará da Lei Orçamentária pelo menos 3% (três por cento) da receita corrente líquida para a reserva de contingência.

Também é possível superar ocorrências de eventos de que trata este anexo, por meio de realocação ou redução de despesas discricionárias.

No exercício de 2017 poderão vir a acontecer fatos que impliquem nos seguintes riscos fiscais:

1. Não atingimento das metas de arrecadação de receitas em decorrência de:
  - a) Ritmo de crescimento da atividade econômica do País abaixo do que está sendo projetado, com reflexo no nível de arrecadação dos tributos municipais e dos recursos resultantes de transferências constitucionais e legais feitas por outros entes federativos;
  - b) Flutuações na taxa de câmbio e/ou aumento da taxa de juros, que tragam reflexos para a economia, implicando em aumento do custo do serviço da dívida (juros e amortizações);





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANHOTINHO**  
 Estado de Pernambuco

- b) Flutuações na taxa de câmbio e/ou aumento da taxa de juros, que tragam reflexos para a economia, implicando em aumento do custo do serviço da dívida (juros e amortizações);
- c) Ocorrência de índices inflacionários diferentes daqueles previstos, que venham a prejudicar as metas fiscais consideradas nas projeções desta LDO.

2. Ocorrência de epidemias, enchentes, secas, abalos sísmicos e outras situações de calamidade pública, ou emergencial, que implique em despesas não previstas, podem prejudicar as metas fiscais, especialmente o resultado primário.

3. Incremento da dívida previdenciária que impliquem na assunção formal de débitos em favor da previdência social, assim como débitos de anos anteriores em favor do PASEP, decorrente de levantamentos feitos pela Receita Federal do Brasil;

4. Ocorrência de decisões judiciais que impliquem em despesas não previstas ou orçadas em valor menor do que o montante imputado.

5. Baixo retorno da arrecadação da dívida ativa, no exercício de 2017, em decorrência de resposta insatisfatória dos esforços administrativos e demandas judiciais mais demoradas.

Em razão dos riscos serem hipotéticos, a quantificação financeira é de difícil mensuração, daí a planilha anexa, sugerida pela STN, seguir sem estimativa concreta de valores, com a indicação de contingência passiva.

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Demandas Judiciais		CONTINGÊNCIA PASSIVA SEM ESTIMATIVA DE VALOR	
Dívidas em Processo de Reconhecimento			
Avais e Garantias Concedidas			
Assunção de Passivos			
Assistências Diversas			
Outros Passivos Contingentes			
<b>SUBTOTAL</b>		<b>SUBTOTAL</b>	
DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Frustração de Arrecadação		CONTINGÊNCIA PASSIVA SEM ESTIMATIVA DE VALOR	
Restituição de Tributos a Melhor			
Discrepância de Projeções			
Outros Riscos Fiscais			
<b>SUBTOTAL</b>		<b>SUBTOTAL</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL</b>	

Canhotinho, 28 de julho de 2016.

  
**FELIPE PORTO DE BARROS WANDERLEY LIMA**  
 PREFEITO





MUNICÍPIO DE CANHOTINHO - PE  
 PROJETO DE LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS  
 ANEXO DE RISCOS FISCAIS  
 DEMONSTRATIVO DE RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS  
 2017

ARF (LRF, Art. 4º § 3º)

R\$ milhares

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Demandas Judiciais		CONTINGÊNCIA PASSIVA SEM ESTIMATIVA DE VALOR	
Dívidas em Processo de Reconhecimento			
Avais e Garantias Concedidas			
Assunção de Passivos			
Assistências Diversas			
Outros Passivos Contingentes			
<b>SUBTOTAL</b>		<b>SUBTOTAL</b>	
DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Frustração de Arrecadação		CONTINGÊNCIA PASSIVA SEM ESTIMATIVA DE VALOR	
Restituição de Tributos a Maior			
Discrepância de Projeções			
Outros Riscos Fiscais			
<b>SUBTOTAL</b>		<b>SUBTOTAL</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>- TOTAL</b>	

